

### **Contracapa 3**

Nós Vos bendizemos,  
Senhor Deus Altíssimo,  
que Vos humilhastes por nós.

Sois Imenso,  
e Vos fizestes PEQUENINO;

Sois Rico,  
e Vos fizestes POBRE;

Sois Onipotente,  
e Vos fizestes FRÁGIL.

Papa Francisco  
*Homilia de Natal, 2013*



### **Ano Santo da Misericórdia**

#### **SUMÁRIO**

##### **VIDA ESPIRITUAL**

- 322 Carta de 26 de novembro de 2016  
Irmã Kathleen Appler, Superiora geral
- 326 Carta do Advento de 2016  
A Encarnação « aqui e agora »  
Padre Tomaž Mavrič, Superior geral
- 330 Santa Maria, Mãe e mestra de vida espiritual  
Padre Bernard Schoepfer, Diretor geral
- 340 Santa Catarina Labouré e o Mistério da Visitação  
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade

##### **ATUALIDADES DAS PROVÍNCIAS**

- 355 Província da Nigéria  
Os pobres me evangelizam

Irmã Juliana Okeke, Filha da Caridade

### **AS OBRAS DE MISERICÓRDIA**

- 357 Província de Los Altos Hills - EUA  
O Banco Alimentar São Judas  
Filhas da Caridade da Paróquia de São Judas
- 364 Província da América Central (Guatemala)  
Igreja evangelizadora, sinal de misericórdia  
Comunidade Santa Elisabeth Seton

### **A CARTA MAGNA DAS FILHAS DA CARIDADE**

- 367 Consagradas para “estar mais expostas”; consagradas “para chegar a todos”  
“Grade”  
Padre Jérôme Delsinne, cm
- 373 Província de Fortaleza - no nordeste do Brasil  
Uma Comunidade em movimento de 1968 aos dias atuais (continuação)  
Comunidade Êxodo

### **ÍNDICE GERAL DAS MATÉRIA**

- 378 Índice geral das matérias 2016

### **IRMÃ KATHLEEN APPLER, SUPERIORA GERAL**

Carta de 26 de novembro de 2016

Queridas Irmãs

*“... Fazei cunhar uma medalha...  
As graças serão abundantes  
para todas as pessoas  
que a usarem com confiança...”*

Lembrando-me destas palavras tão familiares que nossa Santa Mãe disse à Santa Catarina, no dia 27 de novembro de 1830, é com alegria que lhes escrevo no início do Tríduo de nossas festas. É uma graça para a pequena Companhia recordar e enriquecer-se do amor profundo da Virgem Maria, do exemplo de Santa Catarina Labouré, da sabedoria e dos conselhos sempre atuais de São Vicente de Paulo e de Santa Luísa de Marillac!

Convicta de que incessantemente viramos a medalha para encontrar o rosto de Cristo naqueles que servimos, aproveito esta ocasião para informar-lhes sobre as diversas catástrofes naturais às quais fomos chamadas a dar uma resposta. Primeiramente, trata-se do tufão Ferdie na Província St. Louise de Marillac-Ásia (afetando diretamente os pobres nas Filipinas) e do furacão Matthew na Província del Caribe (afetando gravemente os moradores do Haiti e de Cuba). Nossas Irmãs e as pessoas que elas servem foram também atingidas pelos devastadores terremotos na Ásia, na Europa e na América Latina. Asseguro a minha oração e a minha gratidão às Irmãs que serviram diretamente as pessoas atingidas. De fato, as respostas de nossas Irmãs manifestam claramente a grande proximidade da Companhia junto daqueles que

sofrem. Imediatamente, estamos prontas para ajudar. Admiro suas generosas ofertas através de orações, de Irmãs e de ajudas financeiras para auxiliar nos esforços de reconstrução.

Por outro lado, muitas Províncias colaboraram com nossas representantes na Organização das Nações Unidas. Algumas Comunidades locais preencheram um questionário para descrever o serviço dos pobres que realizam através dos “projetos de base”, que têm por objetivo a promoção. Além disso, algumas Províncias foram recentemente convidadas a responder a uma pesquisa, a fim de desenvolver projetos de colaboração para promover a justiça. Algumas Irmãs da Província de St. Louise de Marillac-Asia tiveram a graça de participar da conferência sobre a cidadania mundial, organizada pelo Departamento de Informação da ONU, que aconteceu em Seul, na Coreia do Sul.

À medida que o serviço realizado por nossas representantes no centro desta organização internacional evoluiu, elas procuraram expressar claramente os objetivos da nossa presença na ONU. O Conselho geral aprovou a seguinte fórmula:

*A missão das Filhas da Caridade na Organização das Nações Unidas é servir as pessoas que vivem na pobreza, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões, a dignidade das pessoas e os direitos humanos, a erradicação das causas da miséria, a participação dos pobres na realização da mudança sistêmica e estrutural, a paz e o equilíbrio ecológico. Esforçamo-nos em realizar esta missão através de uma comunicação regular e de uma colaboração constante.*

*Comprometemo-nos a fazer o vínculo entre a missão da Organização das Nações Unidas e a missão das Filhas da Caridade a serviço dos pobres, da seguinte maneira:*

*- divulgar junto às Irmãs as informações relativas à ONU para que conheçam seus objetivos, suas ações e suas realizações;*

*- recolher, reunir e comunicar à ONU dados objetivos da parte das Irmãs com relação à experiência das pessoas que sofrem com a pobreza e a exclusão.*

*Comprometemo-nos também a trabalhar em colaboração com a Família Vicentina e com todos aqueles que partilham nossos valores e nossos objetivos.*

Em dezembro, Irmã Catarina Prendergast de Nova Iorque e Irmã Monique Javouhey de Genebra estarão na Casa Mãe para descrever um pouco mais sobre o serviço que executam. Aprecio o trabalho que realizam em colaboração e, minha expectativa é de uma partilha mais ativa de informações, como nos pede o Documento Interassembleias. Convido-as a estarem atentas aos artigos que poderão ser publicados em nosso site internacional ou nos próximos números dos *Ecos*.

Ao aproximarmo-nos do ano 2017, gostaria de dar algumas notícias sobre a celebração do aniversário de 400 anos do carisma vicentino. Fiquei comovida com os projetos que as Províncias me enviaram a fim de honrar São Vicente e continuar a viver com audácia nosso carisma. Eles são uma bela continuação do Ano da Misericórdia, que o Papa Francisco encerrou com este apelo: *“peçamos a graça de não fechar nunca as portas da reconciliação e do perdão, mas saber ir além do mal e das divergências, abrindo todas as vias possíveis de esperança”*. Nosso tema: *“era estrangeiro e me acolhestes”*, afirma nossa proximidade com os pobres e nos convida a aguçar nosso olhar e a reacender nossa paixão por eles, dia após dia. O Padre Tomaž Mavrič pediu a alguns membros da Família Vicentina da França para imaginar uma maneira criativa que permita levar São Vicente às periferias. Atualmente, existe um projeto para percorrer diversas paróquias da França, com o relicário que contém o coração de São Vicente. Convido-as a rezar pela equipe de preparação e por seu trabalho.

Na Casa Mãe, no final do nosso Tríduo de festas, terei a alegria de enviar três Irmãs em missão Ad Gentes. No dia 29 de novembro, durante as Vésperas em nossa Capela, Irmã Maria Kim Le Thi Kim Oanh, Irmã Têrêxa Trang Nguyen Thi Thuy Trang e Irmã Weronika Wagner receberão a cruz missionária. Após a conclusão de sua formação, Irmã Weronika irá para a Província del Caribe, Irmã Maria Kim e Irmã Têrêxa

Trang serão enviadas à Província dos Camarões. Agradecemos-lhes pela generosidade em responder a este chamado missionário especial, bem como às suas Províncias de origem, a do Vietnã e de Varsóvia, por tê-las compartilhado com o mundo!

Por fim, conto com suas orações em vista da preparação das nossas próximas sessões internacionais. Organizamos para janeiro um encontro sobre as realidades dos migrantes na Europa. Em meados de fevereiro, teremos o encontro das Irmãs que foram designadas Visitadoras a partir de 2014. Em maio, acontecerá o Seminário para as Irmãs que realizam sua missão junto às Irmãs em formação inicial. Estou convicta de que estas sessões de formação e de intercâmbios de experiências nos enriquecerão mutuamente.

Asseguro-lhes a minha profunda gratidão por suas contínuas orações em favor das necessidades da pequena Companhia e por nós, que estamos a serviço na Casa Mãe. Contem com a minha oração, especialmente neste período em que pedimos a graça da Renovação. Tenho certeza de que nossa confiança na intercessão de nossa Santa Mãe será fonte de muitas bênçãos e vai nos atrair para mais perto do seu Filho e dos pobres.

Com toda afeição,

Irmã Kathleen APPLER  
*Filha da Caridade*

**PADRE TOMAŽ MAVRIČ, SUPERIOR GERAL**

**Carta do Advento de 2016**

**A Encarnação “aqui e agora”**

A todos os membros da Família Vicentina

Roma, 18 de novembro de 2016.

Prezados membros da Família Vicentina,

Que a graça e a paz de Jesus estejam sempre conosco!

Cada tempo do ano litúrgico é um dom de Deus para nós. O tempo do Advento é um presente que Deus nos concede!

A “Encarnação” é um dos mistérios centrais da espiritualidade de São Vicente de Paulo. Todo o período do Advento, assim como o Natal e o tempo do Natal, colocam o mistério da Encarnação no centro de sua mensagem.

A Encarnação significa que Deus se fez homem. Deus se torna um ser humano como nós. Deus se rebaixou ao nosso nível. Deus se identifica com cada pessoa individualmente, desde o início da humanidade até o fim dos tempos.

Jesus se encarna sempre e, cotidianamente, em todos os recôncavos do mundo. A cada concepção, no início de cada vida humana, Jesus se encarna novamente. Consequentemente, a presença real de Jesus na pessoa humana, sua Encarnação, deve ser reconhecida em cada período da história humana, em todas as áreas do desenvolvimento humano: na fé, na cultura, na ciência, na educação, na política, etc.

Este Jesus que foi concebido, que nasceu, sofreu, morreu e ressuscitou dos mortos, vive **“AQUI E AGORA”**; tem sede e deseja ser redescoberto através de nós, para renovar e aprofundar nossa proximidade com Ele, nossa amizade, o amor entre mim e Ele .

São Vicente de Paulo nos deixou, entre outros, através dos seus escritos, os seguintes pensamentos sobre a Encarnação:

*“Como, segundo a Bula de ereção da nossa Congregação, devemos venerar de maneira particular os inefáveis mistérios da Santíssima Trindade e da Encarnação, procuraremos cumprir isto com o maior cuidado e, se puder ser, de todas as maneiras, mas principalmente executando estas três coisas: 1ª fazendo frequentemente do íntimo do coração atos de fé e religião sobre estes mistérios; 2ª oferecendo todos os dias à sua glória algumas orações e obras pias e principalmente celebrando as suas festas com solenidade e com maior devoção que pudermos; 3ª trabalhando com toda vigilância para, com instruções e exemplos nossos, infiltrar nos ânimos dos povos o conhecimento, honra e culto deles” (Regras comuns da Congregação da Missão, X, 2).*

*“E porquanto, para venerar perfeitamente estes mistérios, nenhum meio pode dar-se mais excelente do que o devido culto e bom uso da sagrada Eucaristia, quer a consideremos como sacramento quer como sacrifício, pois contém em si como que a soma dos outros mistérios da fé e por si mesma, santifica e, finalmente, glorifica as almas dos que dignamente comungam e devidamente celebram, e daí resulta amplíssima glória a Deus uno e trino e ao Verbo Encarnado. Por isso nada teremos por mais recomendado do que rendermos a devida honra a este sacramento e sacrifício como também trabalharmos com todo o desvelo para que por todos lhe seja dada a mesma honra e reverência, o que procuraremos cumprir com todo o esforço, impedindo principalmente, quanto puder ser, que acerca dele algo se faça ou diga irreverentemente, e ensinando com diligência aos outros o que devem crer desde tão soberano mistério e de que modo devem venerá-lo” (Regras Comuns da Congregação da Missão, X, 3).*

O Padre Erminio Antonello, CM, partilha conosco a seguinte reflexão:

*Enquanto os homens tentavam de todas as maneiras se exaltar e ser “deuses”, Deus não teve medo de inverter o curso das coisas e de se tornar homem: não um homem famoso, mas uma criança, desde o começo frágil e ameaçada. São Vicente dizia: “No entanto, ainda não vemos que o Pai eterno, quando enviou seu Filho à terra para ser a luz do mundo, o fez parecer como uma criança, como um desses pobrezinhos que vedes vir a esta porta?” (SV, XI, 377). O que há nos homens para que Deus queira se inclinar a eles e trocar sua divindade pela humanidade da criatura? Existe o amor de um Pai. Existe o seu desejo de abraçar fortemente a humanidade. Pode-se dizer que Ele sente a nossa falta. Ele quer que renasçamos através do seu amor. Talvez possa parecer estranho que Deus sinta a nossa falta, nós que somos suas criaturas e, no entanto, toda a história da salvação nos fala sobre a sua busca por toda pessoa humana. É a intuição mística que conduzirá São Vicente ao reconhecimento da Encarnação contínua de Deus nos Pobres. Ele próprio sentiu a ternura de Deus e, após tê-la vivido e experimentado, pôde derramá-la sobre os pequeninos do Reino.*

Viver hoje o mistério da Encarnação significa, então, reconhecer a realidade de ser invadido por este desejo de Deus (ou seja, por seu amor que nos busca, cujo nome é “Espírito Santo”) e confiar nele: isto

nos faz sair da insignificância da vida. *Cada um sente esta necessidade elementar, muitas vezes decepcionante: “Que eu seja visto com benevolência!” Este desejo é uma fonte de vitalidade psicológica. Quando ele fracassa encontrando olhares que depreciam e dizem: vós não tendes nenhum valor aos meus olhos, sois absolutamente insignificante, então nossos rostos se entristecem e a vida perde o seu brilho. Ora, qual é o olhar de Deus sobre nós, senão aquele que Jesus, o Filho feito homem testemunha? Ele olha com benevolência as pessoas e quer estabelecer sua morada em cada um delas. Nesta atitude do Verbo Encarnado, que se debruça sobre a humanidade, é a força vital do encontro benevolente e beatífico com Deus que está em jogo.*

1 - Como redescobrir hoje, Jesus Encarnado, este Jesus que está vivo **“AQUI E AGORA”** em minha própria vida?

2 - O que posso fazer para que as diferentes festas e tempos do ano litúrgico que lembram a Encarnação de Deus feito homem: a Anunciação, o Advento, o Natal, possam ser celebradas de maneira mais pessoal e renovada em nossas comunidades, no centro de toda a Família Vicentina, com as pessoas com quem colaboramos e servimos, para nos ajudar a reconhecer o **“AQUI E AGORA”** da Encarnação, da presença viva de Jesus em nosso meio?

3 - Quais novas iniciativas podemos sugerir e colocar em prática para que a presença de Jesus **“AQUI E AGORA”** seja ainda mais sentida em nossas comunidades, nos locais de serviço, nas aldeias, vilarejos, cidades, países e no mundo inteiro?

Entramos no tempo do Advento com a certeza de que não estamos sozinhos. Jesus, Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, nosso Fundador, todos os Bem-aventurados e os Santos da Família Vicentina nos acompanham no caminho.

Meus pensamentos e minha oração acompanham todos os ramos da Família Vicentina e cada membro em particular. Que o caminho do Advento nos traga um profundo reconforto, alegria, encorajamento, compromisso renovado, paz e zelo! Que o Natal e o tempo de Natal unam nossos corações e nossas mentes!

Juntos em oração diante do presépio e confiando-nos à Providência, esperamos com grande confiança o ano de 2017, aniversário dos 400 anos do nosso Carisma comum. Abertos aos “sinais dos tempos”, continuamos a caminhar juntos, pois “o amor é inventivo até o infinito” (SV, XI, 146).

Desejo-lhes uma bela festa de Natal e um excelente ano de 2017!

Seu irmão em São Vicente,

Padre Tomaž MAVRIČ, CM  
*Superior geral*

**PADRE BERNARD SCHOEPFER, DIRETOR GERAL**

**Santa Maria,  
Mãe e mestra de vida espiritual**

*“As Filhas da Caridade, reconhecem como mestra de vida espiritual, Maria ‘a Virgem que escuta e acolhe a Palavra de Deus, a Virgem Orante e oferente...’ Contemplam-na ‘para fazer, a seu exemplo, da própria vida um culto agradável a Deus e desse culto, um compromisso de vida’” (C. 23).*

Para aprofundar o lugar de Maria na vida da Filha da Caridade, especialmente como Mãe e mestra de vida espiritual, primeiro escutaremos o testemunho de um Padre Lazarista, falecido este ano com 85 anos, e que permanece para nós um modelo de fé viva, de caridade compassiva e zelo missionário. Depois,

faremos perguntas sobre as razões pelas quais devemos rezar a Maria. Em seguida, escutaremos o que nos diz o Papa Francisco sobre Maria e finalizaremos com três meditações marianas, sendo uma do Cardeal Pedro de Bérulle, outra do pastor Martinho Lutero e a terceira de um padre contemporâneo Michel Quoist.

## **I - TESTEMUNHO DO PADRE VICENTE CARMO, CM**

Nascido em 1931 numa pequena cidade do departamento da Mosela, desde muito cedo, desejou se tornar sacerdote. Entrou no Seminário Menor dos Lazaristas para realizar os seus estudos secundários. Nesta época, ele fez uma dura experiência, pois era com frequência classificado como o último da classe, sentia-se humilhado e desestimulado. Um dia quando estava particularmente desanimado, um dos seus professores lhe disse: *“talvez o Senhor esteja permitindo que você seja o último da classe para que depois esteja próximo de todos aqueles que são os últimos na vida”*. Naquele momento, ele compreendeu que o Senhor o chamava para se colocar a serviço dos mais pobres e excluídos. Ele entrou na Congregação da Missão em 1950. Em 1961 apresentou-se voluntariamente para partir em missão para Madagascar, onde realizou grandes viagens missionárias aos vilarejos distantes de Vohipeno, a pé. Após ter encontrado uma jovem de 14 anos, epilética, abandonada e infeliz, ele fundou no ano de 1968, na cidade de Andemaka o seu primeiro Abrigo para crianças portadoras de deficiências. Impulsionado por uma caridade incansável, fundou em 1986 um novo Abrigo para jovens deficientes em Tanjomoha; depois um Abrigo para crianças abandonadas; um Centro de recuperação nutricional para crianças desnutridas e um Centro de tratamento para tuberculosos. Sentindo-se chamado para ir aos vilarejos de um clã excluído, ele partiu em agosto de 2.000 para viver no meio deles, em uma pequena casa de madeira coberta de palhas. Porém, sua saúde começou a declinar fortemente e o obrigou a voltar para Paris no ano de 2004, onde permaneceu até 2016 quando veio a falecer.

Apresento-lhes um dos seus testemunhos antes de partir em missão à Madagascar: *“Antes da minha ida para Madagáscar, desejei muito ir à Lourdes para confiar à Virgem Maria minha futura missão e, todos os malgaxes que o Senhor iria colocar em meu caminho. Esqueço-me agora a data da minha peregrinação, mas penso que foi entre março e abril de 1961. Tendo pouco dinheiro e sabendo que em breve, na pobre Madagáscar, eu teria necessidade de dinheiro, decidi fazer o percurso pedindo carona. Todavia, como eu achava desonesto deixar os bons samaritanos que me davam carona, sem uma contrapartida, tomei a resolução de lhes propor uma breve pregação sobre Jesus. À beira da estrada, enquanto eu aguardava o próximo carro, eu passava o meu tempo rezando o terço pela minha futura missão; enfim, se houvesse ocasiões de fazer o bem a um pobre encontrado na beira da estrada, eu não deveria hesitar em ir ao seu encontro como se ele fosse o próprio Jesus.*

Perdi as contas da quantidade de carros que caridosamente pararam para me dar carona, mas eles foram numerosos e, tanto motoristas como passageiros foram de uma extraordinária gentileza. A todos, eu lhes propus falar de Jesus e também uma breve oração. Alguns, antes de nos despedirmos, até pediram uma bênção. Brevemente, contarei uma das pequenas aventuras que ocorreu durante este longo trajeto. Na saída de uma pequena cidade, um comerciante com sua caminhonete parou e me deu uma carona.

Antes de dar a partida, seu rosto se transformou e com raiva ele me disse: *“Eu não queria lhe dar carona, pois eu odeio os padres. Eu não sei por que eu parei para lhe dar carona!*

Durante uma hora, ele me contou com raiva, e algumas vezes até gritando, todos os erros que ele conhecia dos “padres”, sobretudo um antigo pároco que tinha - assim parece - feito muito mal ao seu pai. Entre duas explosões de cólera, tentei dizer o meu pequeno sermão sobre Jesus... Finalmente, ele me permitiu fazê-lo e pareceu-me bastante satisfeito. Então eu lhe perguntei:

- *“Como você vê o seu atual pároco?”*

Ele me respondeu:

- *“Segundo a minha esposa, ele é infinitamente melhor do que o anterior, mas eu excluí todos da minha vida!”*

- *“Qual é a sua opinião sobre a Virgem Maria?”*, perguntei-lhe.

- *“Ah! Quanto a ela, nós a amamos muito, eu e toda a minha família. Ai daquele que falar mal dela diante de mim!”*

De repente, ele parou o carro e desligou o motor... Então, eu olhei para ele com um olhar questionador e, ele me disse:

- *“Eu estou quase chegando em casa e nossa conversa ainda não terminou”.*

- *“Você me permite dizer uma palavrinha?”*, perguntei-lhe.

- *“Vá em frente, estou escutando!”.*

Então eu o aconselhei a ir ver o seu novo pároco e reconciliar-se com ele e, acrescentei:

- *“A Virgem Maria vai ficar muito feliz com esta ação!”*

Ele me disse: - *“Você acha que ela o conhece?”*

Então eu respondi: - *“Mas é claro que ela o conhece, eu posso garantir para você que ela também o ama muito!*

Disse-lhe ainda: - *“Antes de nos separar eu gostaria que rezássemos juntos”.*

No entanto, antes de começar, eu citei algumas palavras de reconciliação. Como ele não falava mais, nem se mexia, eu me virei para ele e notei que ele estava chorando! Em seguida, ele tirou do seu bolso uma nota de grande valor e me disse:

- *“Com isso, você poderá comprar a maior vela que encontrar em Lourdes para a Virgem Maria”.*

Finalmente quando chegamos no vilarejo do meu novo amigo, cada um seguiu o seu caminho. Mesmo se faz muito tempo que isto aconteceu, continuo agradecendo a Deus pela oportunidade de encontrar este grande homem.

## **II - POR QUE REZAMOS A MARIA?**

Rezamos a Maria porque Jesus nos confiou ao seu amor. Na Cruz, no momento de sua morte, Ele disse à Maria: *“Eis aqui o teu filho”*; Ele se volta para João e diz: *“Eis aqui a tua mãe”* (Jo 19, 26-27). Jesus colocou sua mãe sob a proteção dos Apóstolos. Mas, o importante, é exatamente o contrário: Jesus confia João a sua Mãe e, através dele, todos os seus discípulos e, todos nós. Ao “entregar” a sua mãe a João, Jesus também o faz a nós. Eis porque desde os primórdios da Igreja, os fiéis gostam de rezar a Maria e falam-lhe com confiança e amor, assim como o fazem todos os filhos com sua mãe. Ela apresenta todas as nossas orações a Jesus... melhorando-as um pouco! Como retorno, todas as graças que Ele deseja nos conceder, Jesus confia a Maria para que ela no-las distribua. Rezar a Maria é o melhor meio de se aproximar de Jesus, para amá-lo e servi-lo. Ninguém amou mais a Santíssima Virgem que o próprio Jesus: ao amá-la e honrá-la, estamos imitando Jesus.

Escutemos e meditemos os conselhos de São Bernardo de Claraval do século XII: *“Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria. Que seu nome nunca se afaste de teus lábios, jamais abandone teu coração; (...) Seguindo-A, não te transviarás; rezando a Ela, não desesperras (...)* Se Ela te sustenta, não cairás (...) se Ela te é favorável, alcançarás o fim”. O fim? É Jesus.

## **III – A VIRGEM MARIA NO TEMPO LITÚRGICO DO ADVENTO.**

Durante o tempo de Advento, a liturgia celebra com frequência e de modo exemplar a Bem-aventurada Virgem Maria: ela evoca algumas mulheres do Antigo Testamento que foram figuras anunciadoras de sua missão; exalta a atitude de fé e de humildade com a qual Maria de Nazaré aderiu totalmente e com prontidão ao plano de salvação de Deus; destaca sua presença nos acontecimentos da graça que precedem o nascimento do Salvador.

Durante o tempo do Advento, a piedade popular dedica também uma atenção particular à Virgem Maria, como o atestam indubitavelmente os diversos exercícios de piedade, as novenas em preparação à solenidade da Imaculada Conceição e do Nascimento de Jesus.

No entanto, a valorização do Advento “como tempo particularmente adaptado ao culto da Mãe do Senhor”, não significa dizer que deve ser apresentado como um “mês de Maria”.



Nos calendários litúrgicos do Oriente cristão, o período de preparação ao mistério da manifestação (Advento) da salvação divina (Teofania) nos mistérios da Natividade-Epifania do Filho Unigênito de Deus-Pai, aparece como um tempo eminentemente mariano. A atenção se concentra na preparação da vinda do Senhor no mistério da maternidade divina.

Para o Oriente, todos os mistérios que se referem à Virgem Maria são mistérios cristológicos, ou seja, se referem ao mistério da nossa salvação em Cristo. Assim, no rito copta, canta-se durante este período, os louvores de Maria na Theotokia; no Oriente sírio, este tempo é chamado de Subbara, ou seja, a Anunciação, para destacar desta maneira seu carácter mariano. No rito bizantino, a preparação do Natal é marcada por uma série crescente de festas mariais e de refrãos cantados em honra à Virgem Maria.

A solenidade da Imaculada Conceição (8 de dezembro), profundamente enraizada na vida espiritual dos fiéis, dá lugar a múltiplas manifestações de piedade, cuja expressão principal é a Novena de preparação para esta solenidade. Não há dúvidas que o conteúdo da festa da Conceição puríssima e sem mancha de Maria, como preparação direta para o nascimento de Jesus, se harmoniza bem com alguns temas primordiais do Advento. A liturgia do Advento e a solenidade da Imaculada Conceição evocam a imensa espera messiânica e recordam as profecias e aos símbolos do Antigo Testamento.

Com a proximidade do Natal, no continente americano, no dia 12 de dezembro, celebra-se a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, acompanhada por múltiplas manifestações populares. Através desta celebração, eles se preparam para bem acolher o Salvador: Maria, “unida intimamente ao nascimento da Igreja na América, foi a Estrela radiante que iluminou o anúncio de Cristo Salvador, aos filhos destes povos”<sup>1</sup>.

#### **IV -: MARIA NOS CONDUZ SEMPRE A JESUS - PAPA FRANCISCO.**

Ela é uma mulher de fé, uma verdadeira crente. Como foi a fé de Maria?

#### **A fé de Maria desata o nó do pecado (cf. LG, n. 56).**

Que significa isto? Os Padres conciliares retomaram uma expressão de Santo Ireneu, que diz: “O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; aquilo que a virgem Eva atara com a sua incredulidade, desatou-o a virgem Maria com a sua fé” (Adversus Haereses III, 22, 4).

Ei-lo, o nó da desobediência, o nó da incredulidade. Poderíamos dizer que, quando uma criança desobedece à mãe ou ao pai, forma-se um pequeno nó. Isto sucede, se a criança se dá conta do que faz, especialmente se há pelo meio uma mentira; naquele momento, não se fia da mãe e do pai. Sabeis que isto acontece tantas vezes! Então a relação com os pais precisa ser limpa desta falta e, de fato, pede-se desculpa para que haja de novo harmonia e confiança. Algo parecido acontece no nosso relacionamento com Deus. Quando não O escutamos, não seguimos a sua vontade e realizamos ações concretas em que demonstramos falta de confiança n’Ele - isto é o pecado -, forma-se uma espécie de nó dentro de nós. Estes nós nos tiram a paz e a serenidade. São perigosos, porque de vários nós pode resultar um emaranhado, que se vai tornando cada vez mais penoso e difícil de desatar.

Mas, para a misericórdia de Deus nada é impossível! Mesmo os nós mais complicados desatam-se com a sua graça. Maria, que, com o seu “sim”, abriu a porta a Deus para desatar o nó da desobediência antiga, é a mãe que, com paciência e ternura, nos leva a Deus, para que Ele desate os nós da nossa alma com a sua misericórdia de Pai. Cada um possui alguns destes nós, e podemos interrogar-nos dentro do nosso coração: Quais são os nós que existem na minha vida? Peço a Maria que me ajude a ter confiança na misericórdia de Deus?

## **A fé de Maria dá carne humana a Jesus.**

O Concílio diz: “Acreditando e obedecendo, [Maria] gerou na terra, sem ter conhecido varão, por obra e graça do Espírito Santo, o Filho do eterno Pai” ( LG, 63). Este é um ponto em que os Padres da Igreja insistiram muito: Maria primeiro concebeu Jesus na fé e, depois, na carne, quando disse “sim” ao anúncio que Deus lhe dirigiu através do Anjo. Que significa isto? Significa que Deus não quis fazer-Se homem, ignorando a nossa liberdade, mas quis passar através do livre consentimento de Maria, através do seu “sim”. Deus pediu: “Estás disposta a fazer isto”? Ela disse: “Sim”.

Entretanto aquilo que aconteceu de uma forma única na Virgem Mãe, sucede a nível espiritual também em nós, quando acolhemos a Palavra de Deus com um coração bom e sincero, e a colocamos em prática. É como se Deus tomasse carne em nós: Ele vem habitar em nós, porque faz morada naqueles que O amam e observam a sua Palavra.

Somos conscientes de tudo isto? Pensamos que a Encarnação de Jesus é um fato apenas do passado, que não nos toca pessoalmente? Crer em Jesus significa oferecer-Lhe a nossa carne, com a humildade e a coragem de Maria, para que Ele possa continuar a habitar no meio dos homens; significa oferecer-Lhe as nossas mãos, para acariciar os pequeninos e os pobres; os nossos pés, para ir ao encontro dos irmãos; os nossos braços, para sustentar quem é fraco e trabalhar na vinha do Senhor; a nossa mente, para pensar e fazer projetos à luz do Evangelho; e, sobretudo o nosso coração, para amar e tomar decisões de acordo com a vontade de Deus. Tudo isto acontece graças à ação do Espírito Santo. Assim, somos os instrumentos de Deus para que Jesus possa atuar no mundo por meio de nós.

## **A fé de Maria como caminho.**

O Concílio afirma que Maria “avançou pelo caminho da fé” (LG, n. 58). Por isso, Ela nos precede neste caminho, nos acompanha, nos sustenta. Em que sentido a fé de Maria foi um caminho? No sentido de que toda a sua vida foi seguir o seu Filho: Ele - Jesus - é a estrada, Ele é o caminho! Progredir na fé, avançar nesta peregrinação espiritual que é a fé, não é senão seguir a Jesus; ouvi-Lo e deixar-se guiar pelas suas palavras; ver como Ele se comporta e pôr os pés nas suas pegadas, ter os próprios sentimentos e atitudes d’Ele. Quais são os sentimentos e as atitudes de Jesus? Humildade, misericórdia, solidariedade, mas também firme repulsa da hipocrisia, do fingimento, da idolatria.

O caminho de Jesus é o do amor fiel até ao fim, até ao sacrifício da vida: é o caminho da cruz. Por isso, o caminho da fé passa através da cruz, e Maria compreendeu-o desde o princípio, quando Herodes queria matar Jesus recém-nascido. Mas, depois, esta cruz tornou-se mais profunda, quando Jesus foi rejeitado: Maria estava sempre com Jesus, seguia Jesus no meio do povo, escutava as fofocas, o ódio daqueles que não queriam bem ao Senhor. Esta Cruz, Ela a levou! Então a fé de Maria enfrentou a incompreensão e o desprezo. Quando chegou a “hora” de Jesus, ou seja, a hora da paixão: então a fé de Maria foi a chamazinha na noite: aquela chamazinha no meio da noite.

Na noite de Sábado Santo, Maria esteve de vigia. A sua chamazinha, pequena mas clara, esteve acesa até ao alvorecer da Ressurreição; quando lhe chegou a notícia de que o sepulcro estava vazio, no seu coração alastrou-se a alegria da fé, a fé cristã na morte e ressurreição de Jesus Cristo (...) Este encontro é o ponto culminante do caminho da fé de Maria e de toda a Igreja. Como está a nossa fé? Temo-la, como Maria, acesa mesmo nos momentos difíceis, de escuridão? **Senti a alegria da fé?**<sup>2</sup>

## **V - TRÊS MEDITAÇÕES**

### **A oração do Cardeal Pedro de Bérulle (1575-1629).**

Maria, santa e divina alma, é para a Igreja o que a aurora é para o firmamento; precede, imediatamente, o sol. Porém, ela é mais do que a aurora, porque não só a precede como deve levá-la e dá-la ao mundo - dar a Vida, a Salvação, a Luz ao mundo - e produzir nele um Sol do Oriente, um Sol nascente,

que não é senão a sombra e a figura d'Aquele que nos ilumina. A terra que desconhecia Deus desconhecia também esta obra de Deus na terra.

Maria nasceu no silêncio, sem que o mundo o soubesse, e sem que Israel cogitasse o considerável fato, embora sendo a flor de Israel e a mais eminente da Terra. Porém, se a Terra não a conhece, o Céu a admira e a venera como aquela que Deus criou para tão grande desígnio e para prestar grande serviço à sua própria pessoa, isto é, para um dia revesti-la de uma nova natureza.

É este mesmo Deus que deseja dela nascer, que a ama e a olha nesta qualidade. Seu olhar não se dirige, então, aos grandes, aos monarcas que a Terra adora, mas o primeiro e mais doce olhar de Deus, na Terra, afaga a humilde Virgem que o mundo ainda não conhece: este foi, então, o mais alto pensamento que o Altíssimo teve, sobre toda a sua criação. Deus a admira, a olha, a acarinha, a conduz, como aquela a quem Ele deseja se doar, e se doa, na qualidade de Filho seu, tornando-a sua Mãe. Amém.

### **A meditação mariana de Martinho Lutero, pastor (1521).**

Depois de ter experimentado em sua própria pessoa que Deus realiza nela coisas tão grandes, apesar de ter sido tão humilde, insignificante, pobre e desprezada, o Espírito Santo lhe ensina este rico conhecimento e sabedoria: que Deus é um Senhor que não faz outra coisa senão exaltar o que é humilde, de humilhar o que é elevado, em suma, de quebrar o que está feito e de refazer o que está quebrado. Deus é o único a fixar o olhar no âmago do sofrimento e da miséria: ele está junto daqueles que moram nas profundezas.

Não é maravilhoso o coração de Maria? Ela sabe que é a Mãe de Deus, elevada acima de todos os homens, e permanece tão humilde, tão calma que tudo o que lhe acontece não a faz considerar a última das servas como inferior. O coração de Maria deixa que Deus realize a sua obra. Façamos o mesmo. Será cantar-lhe um verdadeiro Magnificat. O Louvor de Maria conduz tudo a Deus: "Deus é glorificado!".

### **A oração do Padre Michel Quoist : "Minha mais bela invenção, diz Deus, é a minha Mãe" (1921-1997).**

Minha mais bela invenção, diz Deus, é minha Mãe. Sentia falta dela e então a fiz. Fiz minha Mãe antes que ela me fizesse. Era mais garantido... Agora sou um Homem de verdade, como todos os homens. Nada mais preciso invejar-lhes, pois já tenho Mãe. Mãe de verdade. Estava sentindo falta.

Minha Mãe, o nome dela é Maria, diz Deus. Sua alma é toda pura e cheia de graça. Seu corpo é virgem, e mora nele uma luz tão radiosa que, na terra, não me cansei jamais de fitá-la, e ouvi-la, admirando-a. É linda minha Mãe, tão bela, que deixando os esplendores do Céu, ao lado dela não senti saudades.

No entanto, diz Deus, eu sei o que é ser carregado pelos anjos e, pois bem, não valem nem de longe os braços de uma Mãe, podem crer. Desde o dia em que subi aos céus sentia falta dela - e ela de mim. Ela veio até a mim com alma, com o corpo, diretamente. Eu não podia fazer de outra maneira. Era um dever. Era mais conveniente.

Os dedos que tocaram Deus não podiam imobilizar-se. Os olhos que contemplaram Deus não podiam ficar fechados. Os lábios que beijaram Deus não podiam enrijecer-se. Este corpo puríssimo que dera um corpo a Deus não podia apodrecer, misturado com a terra...

Não, eu não pude, não era possível, ter-me-ia custado demais. Por mais que eu seja Deus, eu sou seu Filho, e quem manda sou eu. Além disso, diz Deus, foi também por meus irmãos, os homens, que eu fiz isso. Para que eles tenham também Mãe lá no céu. Mãe de verdade, igual a eles, corpo e alma. A minha Mãe.... Agora, que o aproveitem mais ainda, diz Deus.

Têm no céu, uma Mãe que os acompanha com os olhos, com seus olhos de carne. Têm no Céu, uma Mãe que os ama de todo o coração, seu coração de carne. Esta Mãe, é a minha, que me olha com os mesmos olhos, que me ama com o mesmo coração. Se os homens fossem espertos, bem o aproveitariam. Deviam imaginar que a ela, nada posso recusar... Que querem que eu faça? É minha mãe.

## CONCLUSÃO

Como o dizem as Constituições: *“Quem procura seguir Jesus Cristo, encontra... Maria,...presente à vida da Companhia desde sua origem. Os Fundadores infundiram nas Filhas da Caridade o amor à Virgem e sua imitação. Nela convidam a contemplar: a Imaculada, a Serva e a Mãe de Deus”* (cf. C.15 a, b)...As Filhas da Caridade contemplam Maria como sua *“mestra de vida espiritual”* (cf.C.23).

Padre Bernard SCHOEPPER  
*Diretor geral*

### Notas:

<sup>1</sup> Diretório sobre a piedade popular e a liturgia : princípios e orientações (dezembro 2002) n°101-102.

<sup>2</sup> Papa Francisco, Praça São Pedro, sábado, 12 de outubro de 2013.

## IRMÃ ANNE PRÉVOST, FILHA DA CARIDADE

### **Santa Catarina e o mistério da Visitação**

*No dia da Festa de Santa Catarina Labouré, dentro do contexto do Tríduo Mariano da Capela de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, (lugar exato das aparições), pediram-me para falar aos peregrinos sobre o tema “Santa Catarina e o mistério da Visitação”.*

Neste 28 de novembro de 2016, temos a alegria de desejar uma feliz festa à Santa Catarina, pois, hoje, no céu, ela é a “rainha do dia”, com Jesus, Maria, São Vicente, Santa Luísa e com aqueles que também lhe são queridos, os pobres e todos os que sofrem.

Para começar, confiemos à Santa Catarina todas as pessoas que conhecemos e que sofrem devido às doenças ou deficiências, por causa do luto ou ruptura familiar, do desemprego, da injustiça, da miséria ou da violência. Para Santa Catarina, o sofrimento nunca foi uma realidade abstrata, tratava-se sempre de pessoas que sofriam e o seu sofrimento era único. Santa Catarina, também conheceu grandes sofrimentos que só terminaram com a sua morte. Muito embora sua vida tenha sido preenchida por grandes luzes, grandes alegrias divinas, não pensemos, no entanto, que tudo eram flores. Conhecemos bem sua história, todavia, jamais nos cansamos de contemplar a beleza do mistério de Deus em sua vida.

*“Santa Catarina e o mistério da Visitação”* este é o tema que conduzirá nosso encontro. É um tema muito bonito, mas ao mesmo tempo, muito amplo e, tendo em conta o tempo que me foi concedido, tive que fazer uma escolha para abordá-lo, por isso, eu me detive em dois pontos.

Falaremos, inicialmente, sobre a santidade de Catarina Labouré. Catarina é uma grande santa, mas talvez, não pelas razões que podemos pensar à primeira vista, pois, deixando de lado as aparições, podemos ficar desconcertados por sua vida aparentemente tão comum. De fato, pensamos de maneira bem espontânea que a santidade é reconhecida a partir da imagem de alguém excepcional ou extraordinária. No entanto, tentemos imaginar um pouco o que poderia ser a oficina de José, o carpinteiro, na sua pequena cidade ignorada, com seus habitantes igualmente desconhecidos. Em Nazaré, o Filho de Deus passou a maior parte de sua vida, no mais completo anonimato, realizando diariamente humildes atividades: *“Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria...?”* (Mc 6, 3). Ninguém suspeitava que a santidade, em

seu estado puro se encontrava naquela modesta oficina de carpintaria. Nossa surpresa é ainda maior quando pensamos o tempo que durou estes trabalhos humildes, realizados de maneira discreta e anônima. O mesmo aconteceu com Catarina Labouré, esta jovem do campo, discreta e abnegada de si mesma. Quando olhamos sua vida simples de humilde serva dos pobres, descobrimos o que pode ser a santidade no cotidiano; longe dos estados de alma extraordinários, ela é de uma simplicidade no amor, capaz de ir até as últimas consequências para responder ao convite que Deus lhe propõe para sua vida, como nos diz o Papa Francisco: *“A santidade não significa fazer coisas extraordinárias, mas fazer as coisas ordinárias com amor e fé”*<sup>1</sup>.

Em um segundo momento, olharemos para a Virgem Maria, pois o grande desejo de Catarina era que todos amassem a Santíssima Virgem. Neste sentido, vamos reler a maravilhosa visita de Maria a Isabel, descrita no Evangelho de São Lucas. Buscaremos alguns elementos para melhor conhecer Maria. Este texto da Visitação nos oferecerá a respeito deste assunto preciosas informações e nos abrirá, sem dúvida, às novas pistas para aprofundar e compreender o sentido das aparições da Virgem no mundo, particularmente as que aconteceram em 1830, aqui, neste mesmo lugar.

Para Santa Catarina, estas aparições de Maria foram uma grande luz em sua vida de Filha da Caridade; ela soube transmitir fielmente, e apenas ao seu confessor, os esplêndidos tesouros divinos que lhe foram confiados. De fato, Catarina guardou o silêncio sobre as aparições, durante toda a sua vida; sua única preocupação era que os olhares se voltassem exclusivamente para a Virgem Maria e não sobre si mesma. Na noite de sua vida, ninguém sabia que ela era a mensageira da Imaculada, nem mesmo as Irmãs de sua Comunidade. Um dia, quando ela estava com outras Irmãs, uma delas disse: *“ah, deve ser extraordinário ver a Santíssima Virgem, eu gostaria muito de me encontrar com aquela que a viu”*. Catarina responde com toda simplicidade: *“Oh, o importante não é ver a Santíssima Virgem, mas sim amá-la”*. Portanto, o único objetivo não seria que amássemos cada vez mais a Virgem Maria para viver sempre mais com ela, nós que temos a oportunidade de estar aqui, em “sua casa”? Não é maravilhoso pensar que Maria escolheu colocar os seus pés nesta Capela?

Neste dia da solenidade onde Santa Catarina Labouré é apresentada pela Igreja como um modelo universal a todos os católicos da terra, somos convidados a olhar para Catarina como um modelo admirável de santidade no cotidiano. Modelo em função de sua vida toda orientada e vivida sob o olhar de Deus e com Ele; em outras palavras, como cristã autêntica e, como verdadeira Filha da Caridade. A seu exemplo somos todos chamados à santidade, somos chamados a viver profundamente o nosso batismo, qualquer que seja nosso lugar e nossa responsabilidade na Igreja ou no mundo.

Para apresentar rapidamente a santidade de Catarina, destaco quatro aspectos que, segundo o meu ponto de vista, caracterizam bem sua vida:

### **Um dom total a Deus, uma grande simplicidade, uma ardente caridade e uma profunda humildade.**

Como em todas as grandes histórias, é preciso começar do começo. Catarina era uma jovem camponesa, nascida em 1806, numa família de agricultores católicos, num pequeno vilarejo chamado Fainles-Moutiers, que se situa na Borgonha. Aparentemente, nada diferenciava Catarina das outras crianças, mas logo, ela vai desenvolver um vínculo particular com a Virgem Maria. Catarina tinha 9 anos, quando sua mãe morreu prematuramente; eis que a pequena Catarina voltar-se-á resolutamente para a Santíssima Virgem e a escolherá como *“protetora de sua vida de órfã”*. Foi um episódio emocionante que conhecemos, graças a uma empregada doméstica que, naquele dia, viu Catarina subir numa cadeira para abraçar uma pequena imagem de Maria e, pronunciar estas palavras infantis, porém irrevogáveis: *“Agora a senhora será a minha mamãe”*. Aqui, começa uma relação privilegiada com a Virgem Maria. Este episódio se une a de outros santos tais como Teresa de Lisieux ou João Paulo II que, quando ainda pequenos também pronunciaram palavras semelhantes, após a morte das suas respectivas mães. Poderíamos estar tentados a dizer que sendo tão jovens, as decisões não podem ser profundamente conscientes, nem maduras e irrevogáveis. Para Catarina, não havia o efeito de uma emoção, nem uma inspiração do momento, estas

palavras expressavam uma verdadeira decisão, pois desde então, Catarina vai amar profundamente a Santíssima Virgem e chamá-la de “minha boa Mãe”; longe de pensar que se possa amá-la demais, ao contrário, ela quer amá-la como *Jesus amou Maria, ela quer viver com ela como Jesus viveu com Maria*.

Aos 12 anos de idade Catarina fez sua primeira comunhão com tanto fervor que surpreendeu sua irmã mais nova Tonine: *“ela não estava mais na terra; ela era toda mística”*. Aqui está uma nova e grande experiência espiritual. Sua primeira comunhão marcará uma verdadeira reviravolta em sua existência, ela estará no ponto inicial de sua vocação e de sua santidade. Catarina quer ser *“toda de Deus”*, ela quer que o Espírito de Jesus preencha toda o seu ser, suas forças, sua inteligência, sua memória, sua vontade e até mesmo seus desejos. Ela quer pensar *como Jesus e não mais como o mundo*, ela quer olhar as pessoas como Jesus, quer falar e *agir da mesma maneira que Jesus*.

### **O que caracterizará a vida de Catarina até a sua morte É ESTA RELAÇÃO FILIAL COM MARIA E ESTA PROFUNDA UNIÃO A JESUS NA EUCARISTIA.**

A cada momento, Catarina aprenderá a se doar a Jesus e a Maria e, ao longo dos dias a repetir este ato de entrega. Isto não significa dizer que Catarina passará o dia todo com os olhos voltados para o céu. Absolutamente não! Catarina vai se tornar dia após dia, uma contemplativa na ação.

Aos 12 anos de idade, ela já era uma jovem madura, corajosa, sem medo de levantar as mangas e assumir com energia as tarefas da fazenda e domésticas. Evidentemente, ela não pôde ir à escola e, com 18 anos de idade ainda não sabia ler, nem escrever. Mas, ela queria se tornar uma Filha da Caridade. Ela falou sobre o assunto com o seu pai, que ficou furioso! Perder sua filha tão eficaz, que sabe tão bem cuidar da família é algo que está fora de questão! Ora, naquela época era impensável enfrentar a decisão dos pais. Então Catarina espera, reza e trabalha; ela espera, mais de cinco anos. Finalmente, quando sua irmã mais nova, Tonine, completa 20 anos, ela tem toda a capacidade de assumir a responsabilidade da casa, então o seu pai aceita ver Catarina partir.

Em abril de 1830, após três meses de Postulado, Catarina chega na rua du Bac, 140 em Paris para o seu tempo de formação na Casa Mãe das Filhas da Caridade. Ela tem 24 anos. Eis que, nesta capela, a Virgem Maria vai aparecer-lhe no dia 18 de julho, e uma segunda vez, no dia 27 de novembro.

Num primeiro momento, durante a aparição de 27 de novembro, a Virgem Maria é muito bonita, de uma beleza que não se encontra na terra e, de suas mãos saem brilhantes raios de luz com uma intensidade luminosa fora do comum. Depois, a aparição assume a forma de uma Medalha. Maria oferece então a Catarina e, através dela, à Igreja, a projeção de uma luz que destaca o mistério de sua Imaculada Conceição. Não sabendo ler, nem escrever direito, sem nenhuma formação teológica, nossa Catarina recebe uma revelação divina excepcional referente à Imaculada Conceição de Maria. Esta revelação terá uma grande influência na vida da Igreja. De fato, 24 anos mais tarde, no dia 8 de dezembro de 1854, o papa Pio IX proclamou como uma verdade de fé, o mistério da Imaculada Conceição. Quatro anos depois da proclamação deste dogma, a Virgem Maria, confirmará pessoalmente, esta verdade através de Bernadete Soubirous, uma pequena camponesa de Lourdes, analfabeta. De fato, no dia 25 de março de 1858, Maria revela-lhe sua identidade através destas palavras: *“Eu sou a Imaculada Conceição”*.

### **Voltemo-nos para Santa Catarina, especialmente, para a virtude que a caracterizava: a SIMPLICIDADE DO CORAÇÃO.**

Podemos dizer que além das aparições, tudo é simples em Catarina. Ela é simples com Jesus e Maria, ela é simples com os outros. É uma Irmã muito correta, que age sem pretensão, sem cálculo, com uma grande pureza de intenção, pois quer fazer todas as coisas por Deus. Percebe-se que ela é bem verdadeira em tudo o que faz, pois o faz com todo o seu coração. Graças a esta grande transparência interior, Catarina tem uma espiritualidade sensível que a torna capaz de ver Deus em tudo: *“Nossa vida é a fé”* dizia sem cessar. Então, tudo o que via, os acontecimentos e as pessoas que encontrava, Catarina recebia-os vindos de Deus. Por trás do rosto dos pobres, ela vê o rosto de Jesus sofredor, vê alguém para

amar. Ela tem a mesma força de atração para com os funcionários da casa, os pobres do bairro e, mais tarde, com os combatentes da guerra civil.

Sua grande benevolência lhe dá uma capacidade de não fazer julgamentos negativos, de evitar críticas e condenações, ela ama profundamente os pecadores, não o pecado. Sua simplicidade desarmou muitas pessoas e, os pobres não se enganaram: quando Catarina se dedicava para cuidar deles, eles sabiam muito bem com qual amor ela os amava, ela era inteiramente e apenas de Deus.

### **Uma outra mensagem que Catarina nos deixa é uma VIDA DE CARIDADE E DE TRABALHO A SERVIÇO DOS POBRES.**

Para Catarina, não existe um momento para Deus e um momento para o serviço. Trabalhar, amar Deus e amar os outros é a mesma coisa; ela une de maneira esplêndida o humano e o divino, ela vive tudo no Senhor e tudo isto lhe parece natural.

Durante 46 anos, ela serve as pessoas idosas do Abrigo de Reuilly e os pobres do bairro com uma imensa caridade. Generosamente, assume as tarefas mais pesadas e ingratas. Trabalhadora, ela repetia, diariamente os mesmos gestos; passava a vassoura quantas vezes fosse necessário para deixar os lugares limpos para todos. Muitas vezes, assoberbada de tarefas, trabalhava sem pressa, mas sem morosidade, incansavelmente, sem falar das vigílias junto ao moribundos. Ela cuidava de cada idoso indistintamente. Todos gostavam muito dela, pois sua grande preocupação era para que nada lhes faltasse: “tendes i necessário?”, perguntava-lhes todos os dias. Catarina sabia aliar a paciência, a bondade materna a uma firme autoridade para que cada um conservasse a sua dignidade. Ela sabia que a terceira idade, com suas limitações e dependência progressiva, provocava nos idosos momentos de desânimo ao ponto de caírem no alcoolismo. Quando um “bêbado” incorrigível voltava para o abrigo fora de si, ela o acolhia e sabia esperar pelo dia seguinte a fim de ajudá-lo a refletir sobre o assunto. Se alguém lhe chamava a atenção por sua indulgência, ela respondia: “*mas, o que quereis que eu faça, vejo Nosso Senhor neles!*”

Nada a faz parar, nem as ações que exigem um esforço maior do seu corpo, nem as ocupações quotidianas mais prosaicas, nem as reflexões desagradáveis. Pouco tempo antes de sua morte, Catarina ainda lavava todas as pequenas peças de roupas dos idosos e limpava os urinóis, numa época na qual não existia água encanada, nem banheiros. Para Catarina, Deus está presente em toda sua vida; Ele está em toda parte, mesmo lá onde se exala um forte odor. Catarina sabe que Deus não provoca repugnância, ele não está presente somente no Santíssimo Sacramento na *capela, ele também está na casa, na cozinha, na rua, nos pobres do bairro, em toda parte, especialmente lá onde existe o sofrimento*. Catarina soube fazer o vínculo entre a humildade do seu serviço e o fulgor das aparições, sua vida quotidiana estava envolvida pela presença de Deus.

Podemos dizer que, durante os seus 46 anos de serviço no Abrigo, Catarina refletiu de maneira magnífica o Cristo Servo, que, humildemente, se colocou de joelhos diante dos seus discípulos para lavar-lhes os pés.

### **Finalmente, uma outra grande virtude que caracteriza Catarina é SUA PROFUNDA HUMILDADE.**

Durante toda sua vida de Filha da Caridade, a única preocupação de Catarina foi para que Jesus fosse amado e servido na pessoa dos pobres e que a mensagem da Imaculada fosse concretizada segundo os desejos da Virgem Maria. Após as duas aparições da Virgem Maria, Catarina falou sobre o assunto apenas com o seu confessor e somente a ele, guardando o segredo durante toda a sua vida. Realmente, isto é incrível! Seu confessor, que teve medo de cometer erros, resiste e lhe diz que tudo não passava de devaneios. Porém, Catarina se mantém firme, chegará até mesmo dizer: “*Cuidado, Padre, a Santíssima Virgem não está nada contente!*”. A partir deste dia, o confessor decidirá comunicar o caso ao Arcebispo de Paris.

No entanto, Catarina nunca desejou interferir ou tomar a frente das coisas, ela permanecerá sempre discreta a ponto de passar despercebida durante toda sua vida. Aliás, bastaria deixar escapar uma

pequena palavra, uma pequena frase para quebrar o segredo e, rapidamente seu nome seria sinônimo de prestígio, de fama e até mesmo de santidade. Sabemos que, se é fácil se exibir, é preciso muito domínio para se ocultar. Em Catarina, podemos admirar a extrema modéstia dos seus atos e de suas palavras. Através da sua descrição, Catarina é ao mesmo tempo útil e luminosa como no momento das aparições: sua humildade nos fala da maravilhosa humildade de Deus e da humildade da Virgem Maria, pois, sem humildade, não existe o verdadeiro amor.

Hoje, Santa Catarina nos ajuda a compreender, a aprofundar este mistério de Nazaré e vivê-lo com profundidade, pois o Bom Deus nos espera na cozinha, nas ruas das cidades, nas casas dos pobres, nas Comunidades locais, etc.

## **Quando olhamos para a vida de Santa Catarina, é fácil imaginar A VIDA COTIDIANA DE MARIA EM NAZARÉ.**

Como todos habitantes de Nazaré, Maria tinha uma vida muito simples, uma vida feita de trabalho, mas de um trabalho ornado de amor e de oração. A fé, a esperança e o amor que irrigavam seu ser lhe davam um brilho singular. Realizando as atividades mais ordinárias do cotidiano estando intimamente unida a Deus, sua vida estava toda organizada pela caridade divina, sua maneira de ser é de uma bondade incomparável. Seus olhos, seu sorriso, suas mãos, suas palavras, seus gestos, tudo reflete a presença do Bom Deus. Este era o estilo de vida de Maria!

### **PARA DESCOBRIR QUEM É MARIA, DEVEMOS CONTEMPLÁ-LA COMO JESUS NO-LA DEU, OU SEJA, TAL COMO A ENCONTRAMOS NO EVANGELHO.**

Alguns versículos do Evangelho de São Lucas nos dão preciosas informações sobre o estilo de vida de Maria: trata-se da visita a sua prima Isabel. Nós conhecemos bem este texto, mas voltemo-nos para esta página maravilhosa da simplicidade, que manifesta a grandeza de Maria.

*“Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E, exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio” (Lc 1, 39-44).*

Esta visita de Maria à Isabel situa-se exatamente após a visita extraordinária do anjo Gabriel a Maria. Após ter pronunciado seu “fiat”, Maria foi renovada em seu ser pela poderosa infusão do Espírito Santo. Jesus se encarnou em Maria de maneira milagrosa e, Maria se tornou o tabernáculo do Verbo Encarnado.

A PARTIR DESTE MOMENTO, O QUE ACONTECEU? Maria parte para o seu pequeno oratório para rezar? Não, o Evangelho nos diz outra coisa! A Mãe do Salvador parte apressadamente às montanhas da Judeia em direção de Ain Karem, sem que ninguém lhe pedisse. De fato, ela tem um coração tão delicado e uma disponibilidade tão generosa que percebeu, nas palavras do anjo, um chamado para ir ajudar a sua prima idosa e gestante. A segunda pessoa da Santíssima Trindade que Maria carrega em si a impele a realizar este ato de caridade. Esquecendo-se de si mesma, interessa-se apenas pelas necessidades de Isabel; ela partiu para oferecer sua ajuda, ela partiu para “servir e não para ser servida”. Como não destacar a humildade sem limites da Virgem Maria? Ela, a Mãe de Deus a “cheia de graça” para quem o Anjo Gabriel apareceu e, diante da qual, ele se prosternou. Prontamente, ela vai visitar sua prima idosa para se inclinar diante dela com a intenção de lhe oferecer reconforto e alívio.

OLHEMOS A CONTINUIDADE DO TEXTO. Após ter percorrido 200 km, Maria, “plena de graça” se aproxima da porta da casa de Zacarias, entra e saúda Isabel.



NAQUELE EXATO MOMENTO, ALGO DE EXTRAORDINÁRIO ACONTECEU. O Evangelho diz: *“Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo”*. Tudo isto, graças a quê? Graças à saudação de Maria.

TEMOS AQUI UM FATO IMPORTANTE QUE NÃO PODE SER NEGADO. A presença e a saudação de Maria têm um impacto sobre o comportamento de Isabel: *“pois, assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio”*, disse ela. Logo, Maria disse alguma coisa, porém, não sabemos o que foi, no entanto, é certo que ela disse algo: um bom dia, Shalom, uma saudação carinhosa ou uma palavra de bênçãos. Imediatamente, Isabel exclama, expressando sua surpresa e sua alegria. Através da sua exclamação, Isabel revela a toda humanidade que, no exato momento que a voz de Maria ressoou em seus ouvidos, João Batista estremeceu de alegria em seu ventre. O som da voz de Maria foi o suficiente para que o Espírito Santo santificasse o pequeno João Batista. A simples saudação de Maria operou prodígios de santificação. Ignoramos se Maria tinha uma voz de contralto ou de soprano, mas compreendemos que sua voz é uma voz especial, agradável e calorosa, uma voz *“cheia de graça”*, uma voz *“imaculada”* que manifesta a presença de Deus. O Evangelho nos mostra o *“poder das palavras da Virgem Maria, porque ela carrega consigo a Palavra de Deus feito carne”*.

O TEXTO DESTACA TAMBÉM A ABERTURA DO CORAÇÃO DE ISABEL. Foi no momento em que Isabel acolheu Maria e escutou sua saudação que ela se encheu do Espírito Santo e o pequeno João Batista que ela carregava em seu seio, recebeu a presença de Deus.

NESTA PASSAGEM DO EVANGELHO, SÃO LUCAS DESTACA DOIS PONTOS ESSENCIAIS

**- O lugar fundamental que Maria ocupa no projeto de Deus para a humanidade e, portanto, para cada um de nós:** Na Encarnação, foi o *“Fiat”* de Maria que fez o Verbo de Deus descer sobre a terra; na Visitação, foi a *“saudação”* de Maria a Isabel que a fez distribuir suas primeiras graças. Ao se tornar a Mãe de Deus, a Santíssima Virgem começa a ter consciência de sua missão de Mãe dos homens.

**- A maneira como Maria intervém em nossa vida quando nós a acolhemos:** *“quando Maria está presente, o Espírito Santo também está presente”*. Este é um grande mistério! Maria, não é Deus, nós sabemos muito bem disto, ela também não é uma deusa, mas é a criatura mais próxima de Deus, visto que nela, existe a maior plenitude do Espírito Santo, por ser a Mãe do Filho bem-amado do Pai.

NÃO ESQUEÇAMOS QUE A PALAVRA DE DEUS É UMA PALAVRA VIVA E ETERNA

Este Evangelho da Visitação é uma Palavra que Deus dirige a todos nós hoje, de maneira pessoal. Por isso que não podemos mais somente escutar, *“Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel...e Isabel ficou cheia do Espírito Santo”*, como se fosse uma história do passado; mas devemos escutá-la assim: *“Quando Maria entra em minha Casa e me saúda, fico cheia do Espírito Santo”*. Em outras palavras, Deus nos confia um dos seus segredos: *“Para receber meu Espírito, aqui está um caminho seguro: acolher Maria, convide-a para entrar em tua casa, em tua vida, escute-a. Deixe Maria te falar”*.

ALGUNS DIRÃO: *“EU REZO DIRETAMENTE AO ESPÍRITO SANTO. COMO A VIRGEM MARIA PODERIA ME AJUDAR ?”*

Evidentemente existem múltiplas maneiras de receber o Espírito Santo; não é esta **ou** aquela, mas, sim, esta **e** aquela. Podemos rezar diretamente ao Espírito Santo, porém, isto não exclui que possamos passar por intermediários. Deus, o primeiro, passou por intermediário. Deus todo-poderoso não precisava de Maria, mas a escolheu para vir até nós e, o Evangelho destaca o papel principal de Maria no plano de Deus. Contudo, o lugar que Maria deve ter em nossa vida não é determinado pela nossa sensibilidade pessoal, não é uma questão de escolha pessoal. Maria é, antes de tudo, a escolha de Deus e não podemos simplesmente ignorar dizendo-nos: *“Isto não tem importância!”*. Deus escolheu Maria primeiro para Ele, para ser *“a Mãe de Jesus”* e também a escolheu para ser a *“nossa Mãe”*.

## **PARA COMPREENDER ESTE PAPEL INDISPENSÁVEL DA VIRGEM MARIA EM NOSSAS VIDAS, VAMOS NOS DETER ALGUNS INSTANTES NA CENA DO CALVÁRIO.**

Como Salvador do mundo, Jesus, o Redentor, se encontra no ponto culminante de sua existência terrestre. Pregado na Cruz, diz uma palavra clara e significativa que expressa a vontade de Deus. Maria e João estão lá presentes, aos pés da Cruz, e Jesus que amou tanto a sua Mãe, vai entregá-la ao seu discípulo, oferecendo assim o que possui de mais precioso.

Jesus inclinou sua cabeça coroada de espinhos em direção ao discípulo fiel para dizer-lhe esta simples frase: *“Filho, eis aqui tua mãe”*. O vínculo que Jesus proclama é o da filiação espiritual e, a maternidade espiritual da Virgem Maria é fundada em sua união íntima com Jesus na ordem da Redenção. Jesus deseja que Maria seja a Mãe espiritual de João e que João dependa espiritualmente de Maria. Ora, o discípulo amado representa implicitamente todo o gênero humano, **ele nos representa misticamente!** Cada um de nós é o discípulo que Jesus ama e, em nome da humanidade, João recebe Maria como “Mãe espiritual”. Que responsabilidade e que grandeza daquele que teve que “substituir” Jesus como filho de Maria! Hoje, que responsabilidade e que grandeza para cada um de nós acolher Maria em nossa casa.

Depois, Jesus inclina sua cabeça para Maria e diz: *“eis aqui o teu filho”*, pede-lhe que olhe para João considerando-o doravante como seu filho. Jesus lhe pede para assumir maternalmente todo o gênero humano, simbolizado em João. Obediente, o Coração Imaculado de Maria se dilata em um supremo “fiat” de oferta, de um sublime sacrifício. Aos pés da Cruz, a *“Mãe de Jesus”* aceita se tornar *“Mãe da humanidade”*, em outras palavras *“a Mãe de todos nós”*. Ela nos recebe como seus filhos. Este “FIAT” de Maria à maternidade espiritual de todos os homens exige ser contemplado com uma atenção particular.

### **PODEMOS IDENTIFICAR DUAS ATITUDES DE JESUS.**

Primeiramente, **Jesus nos conduz a Maria**, não simplesmente porque nós a amamos, mesmo se Jesus quer que a amemos com todo o nosso coração. Ele nos conduz a sua Santa e Imaculada Mãe, porque precisamos dela para aprender a viver com o Espírito de Deus, para avançar em nossa vida cristã. Jesus pensou que a beleza interior de Maria poderia nos ajudar e, que o contato com uma Mãe sem igual, desenvolveria em nós o gosto da santidade. Consideremos o tesouro deste dom incomparável que Jesus nos oferece concedendo-nos o direito de chamar de Mãe, a sua própria Mãe Imaculada.

Depois, **Jesus envia sua Mãe em missão para estar próxima de cada um de nós**. Ao pé da Cruz, Maria é chamada por vocação a se tornar a Mãe de todos os homens. Ela recebe a missão de nos amar, de permanecer ao nosso lado, para nos apoiar e nos ajudar a exemplo do que fizera com Isabel.

### **OBSERVEMOS UM OUTRO ELEMENTO DETERMINANTE**

Jesus nos oferece sua Mãe, no local da crucificação. Foi naquele instante solene da Redenção que Jesus nos deu Maria como Mãe! Ele poderia ter realizado este ato no momento da Ascensão quando deixou a terra e não estava mais visível aos nossos olhos sensíveis ou, no momento da Ressurreição ou ainda em Pentecostes. Mas, não! Foi na Cruz que ele no-la deu, e não foi por acaso, existia uma intenção divina implícita. Jesus nos dá sua Mãe no momento em que tudo vai mal, quando tudo parece estar perdido do ponto de vista humano, quando não compreendemos mais nada, quando estamos mergulhados no sofrimento.

### **A MATERNIDADE ESPIRITUAL DE MARIA NÃO TERMINA COM O FIM DE SUA VIDA TERRESTRE.**

A Visitação, o mistério da Cruz, não são apenas belas lembranças que pertencem ao passado, não! As coisas de Deus são eternas e se conjugam no presente. No céu, Maria não mudou de direção, seu Fiat, sua adesão ao valor divino permanecem e, até mesmo, dilatam-se e ampliam-se. Sua união ativa com Jesus, a fez partir “apressadamente” com zelo e ardor, em direção a cada um de nós. Ao longo dos dias, ela nos dá

todo o seu amor, sua ajuda e seus conselhos; ela trabalha eternamente para nos aproximar uns dos outros e do seu Filho.

Talvez vocês conheçam, a canção de Michel Sardou: *“ela corre, ela corre, a doença do amor”*; podemos dizer também de Maria: *“ela corre, ela corre todo o tempo para socorrer seus filhos; ela corre em direção a todos os que sofrem e que precisam de sua ajuda”*. De fato, basta chamá-la que Maria corre! Um só chamado de nossa parte, ela se aproxima de nós para nos dar o melhor e, especialmente o desejo de viver intensamente do Espírito do seu Filho. Ela nos ama gratuitamente e, não espera nada em troca. Se nós não pensamos nela de maneira consciente, ela sempre pensa em nós; lá onde estamos onde vivemos, Maria está bem unida a nós. Mesmo se não a vemos, se não sentimos a sua presença com nossa sensibilidade humana, ela está presente. Ela sempre olha para nós de maneira pessoal, com um olhar de Mãe, um olhar que não se detém no que somos hoje, mas que vê tal como somos chamados a nos tornar. De acordo com a Vontade de Deus, ela aparece ocasionalmente onde e quando Ele deseja. Quando Maria se torna visível na terra, é sempre para nos manifestar seu amor, estimular nossa fé, fazer-nos retomar o caminho quando nos deixamos levar pelo desânimo, ajudar-nos a atravessar as dificuldades que encontramos.

## **HÁ 2.000 ANOS, TODAS ESSAS “APARIÇÕES”, SÃO A CONTINUAÇÃO VISÍVEL DESTE MISTÉRIO DA VISITAÇÃO.**

Há mais de vinte séculos, a Virgem Maria visita permanentemente a nossa humanidade. Ela é uma grande “Comunicadora”, visita os quatro cantos do mundo, seu coração é universal nas dimensões do Coração de Deus. Quando ela se manifesta em nossa terra durante as aparições, encontra pessoas de todos os níveis da sociedade: homens, mulheres, crianças, pobres, ricos, crentes e não crentes. Maria não esquece ninguém, não abandona ninguém. Neste instante mesmo, ela deseja entrar na porta do nosso coração como o fez, um dia, na casa de Isabel, esperando que a acolhamos como se acolhe um amor em nossa vida.

### **MAS, NÃO NOS APRESSEMOS A PENSAR QUE É FÁCIL ACOLHER MARIA EM NOSSA CASA.**

Deus concede sua graça, todavia devemos acolhê-la. Para cada um de nós, acolher é o trabalho mais difícil a realizar, pois é preciso deixar-se trabalhar profundamente, ou seja, colocar Deus em primeiro lugar no coração. O Evangelho da Visitação nos mostra que Isabel permaneceu numa atitude de silêncio, ela deixou Maria falar e a escutou. O exemplo de Isabel nos faz entrar no mistério do encontro. Numa atitude de disponibilidade, o silêncio e a escuta prévia são necessários para ouvir Maria nos declarar todo o seu amor, que vem do mais profundo do seu coração. Foi o acolhimento de Isabel que permitiu que a graça passasse, preenchesse a sua alma e lhe concedesse uma grande felicidade. Então, não refletindo mais de maneira humana, mas de maneira divina, ela pôde reconhecer em Maria a *“Mãe do seu Senhor”*.

Isto mostra que não se deve instantaneamente pensar a respeito do que Maria pode nos dizer sobre o que devemos fazer, como devemos agir ou não agir, mas devemos começar abrindo a porta do nosso coração para ouvir a voz de Maria, contemplá-la, admirar a extraordinária beleza do seu rosto, do seu sorriso, dos seus olhos, acolher sua presença de beleza sem igual, uma doçura perfeita, uma ternura infinita, uma humildade admirável e os demais dons do Espírito, do qual ela é plena em grau supremo.

*“MARIA FICOU COM ISABEL CERCA DE TRÊS MESES”*... até o fim da gravidez. Sabemos que o amor se entrega, nunca se impõe, se Maria passou três meses na casa de Zacarias, foi porque Isabel expressou-lhe o desejo, pois, a Virgem Maria não iria se impor. Durante estes três meses, não podemos pensar que Maria tenha permanecido sem ação sobrenatural. Arca da nova Aliança, ela é o canal das mais abundantes graças de santificação e continua a fazer o bem através de sua presença, de sua intensa caridade, dos seus humildes e afetuosos serviços.

Ainda hoje, quando lhe manifestamos a nossa necessidade de ajuda, a Santíssima Virgem permanece ao nosso lado dia e noite. Quanto mais nos aproximamos de Maria, mais compreendemos o

chamado para o que devemos nos tornar e viver. Quanto mais vivemos com Maria, mais aprendemos a renunciar nossas maneiras humanas de pensar, de falar e de agir para viver segundo o Espírito de Jesus.

**Durante a aparição de 27 de novembro de 1830**, Catarina compreendeu bem a responsabilidade que também é a nossa. Num primeiro tempo, ela contemplou a beleza da Imaculada. Maria lhe apareceu na luz de Cristo, era a mulher revestida de sol de que o livro do Apocalipse fala, e de suas mãos *saíam raios de luz com um brilho intenso, como uma torrente de luz* que se estendia sobre o mundo; havia luz em toda parte: em Maria e ao seu redor. No segundo momento, Catarina viu que alguns *raios não brilhavam* e Maria lhe disse: *“são as graças que as pessoas esquecem de me pedir”*. Assim, Maria não nos impõe sua mediação materna. Certamente, o Senhor quer que recebamos as graças através dela, mas isto depende de nós. A Mãe de Deus está pronta para nos conceder os tesouros do Espírito Santo, mas quer que nós os desejemos; respeitando nossa liberdade, ela não nos obriga a recebê-los. Quando ela não pode realizá-lo, isto entristece seu coração de Mãe: uma mãe não está sempre a disposição para ajudar seus filhos assim que possível? Quanto mais Maria! Logo a Virgem Maria jamais força a porta dos nossos corações, ela se entrega ao mistério do encontro, da reciprocidade. Se não precisamos dela, se nada lhe pedimos, não será pela força que ela nos comunicará o Espírito de Jesus. *“Faz-te capacidade e Eu me farei torrente”*, disse Jesus à Catarina de Sena.

Neste momento, a Santíssima Virgem nos contempla com um olhar de bondade e com seu belo sorriso, abre-nos os seus braços para fazer conosco o que fez com Isabel e tornar-nos felizes. Seguindo os passos de Catarina, acolhamos cada vez mais Maria em nossa vida, digamos-lhe nossas alegrias, nossas dificuldades, o nosso desejo de nos deixarmos transformar interiormente pelo Espírito de Jesus e partilhá-lo com os outros.

Peçamos esta graça à Virgem Maria:

Santíssima Virgem Maria, sim, vós sois nossa Mãe nós a amamos muito. Queremos vos dizer “Muito obrigado”. Muito obrigado por tudo o que vós sois para nós. Muito obrigado pelo que fazeis por nós.

Virgem Maria, continuai cuidando de cada um de nós.

Ajudai-nos a deixar o Espírito de Jesus impregnar nossa inteligência, nossa psicologia, nossa sensibilidade humana, para que o amor de Jesus se irradie através do nosso olhar, nossas palavras e nossas ações.

*Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorreremos a vós. Santa Catarina Labouré, rogai por nós.*

Irmã Anne PRÉVOST  
*Filha da Caridade*

**Nota:**

<sup>1</sup> Papa Francisco, Twitter do Papa Francisco de 5 de dezembro de 2013

TESTEMUNHO DAS IRMÃS

**Província da Nigéria**

**Os pobres me evangelizam**

Grande parte da minha vida, eu tive a oportunidade de estar a serviço das pessoas que sofrem de lepra ou de uma deficiência. Foram elas que me ensinaram a ter mais alegria e confiança em mim mesma. A maioria destas pessoas, além da deficiência visual, não possuem um ou dois dos seus membros, vivem à margem da sociedade, rejeitadas, condenadas ao isolamento. Entre elas algumas são órfãs, mas, apesar de tudo, quase todas são felizes e, esta felicidade me questionava: qual a razão desta felicidade e o que as encoraja a perseverar nesta alegria, apesar dos sofrimentos?

Constato que estas pessoas doentes ou deficientes têm uma grande confiança na Divina Providência, eles acolhem cada novo dia como se fosse o único, gostam muito de cantar e dançar. Elas agradecem pelo mínimo serviço prestado, não se cansam de nos abençoar com suas orações assim como nossas famílias. As vezes, eu me questiono se realmente mereço tanta graça, pois recebo muito mais do que eu pensava em dar. Compreendo melhor a frase “é dando que se recebe”. Concretamente vejo a realização das palavras de São Vicente: *“os pobres nos evangelizam”*. Como Filhas da Caridade, falamos de serviço espiritual, porém, são os pobres que parecem melhor conhecer o Cristo. Quando eles me pedem para dar-lhes as mãos, quando eles cantam ou sorriem para mim, isto me ensina o quanto os pobres precisam de calor humano e, ao mesmo tempo, eles me pedem para ser mais generosa, para entrar em relação com eles e isto sempre com um sorriso nos lábios. Muito mais do que alimentos, roupas, ou dinheiro os pobres esperam primeiro de mim, uma presença amiga.

Os pobres me ensinaram a ter um coração mais acolhedor e grato, a encontrar Deus na minha própria fragilidade e nunca pensar que o sofrimento é uma espécie de punição. Tenho sempre presente em minha vida as palavras de São Vicente que diz: *“Não tendes direito senão a alimentar-vos e a vestir-vos; o que sobra pertence ao serviço dos pobres”* (Conf de 25 de janeiro de 1643, pág. 57). Tenho muita pressa para ir visitar os membros sofredores de Cristo, sua alegria me estimula e, ao encontrá-los, encontro-me com Jesus que me fortifica e me estimula a perseverar neste caminho.

Durante uma visita a uma pessoa doente, alguns minutos após ter dado a devida assistência, ela faleceu. Isto aconteceu comigo duas vezes e estes acontecimentos me mostraram o quando é importante aproveitar cada ocasião para dar o melhor de mim aos pobres. Quando sirvo uma pessoa, penso muitas vezes que estou servindo um anjo.

Sim, meu serviço aos pobres produziu uma profunda transformação em minha vida, aprendi muito dos meus irmãos sofredores, a presença de Cristo crucificado em cada um deles é realmente muito enriquecedora. É o próprio Cristo que me concede a graça de “estar” com eles e, de “me consumir” por eles. Certamente, também experimentei “noites da fé”: incompreensões, zombarias, oposições. Em todos esses momentos tive a tentação de me colocar ao lado dos fortes, daqueles que discursavam contra os fracos e os sem voz. No entanto, tenho a alegria de ter ousado correr o risco de ser diferente, pois fiz a experiência da ternura de Deus, de sua coragem e força; aprendi a assumir uma postura em favor do que é justo e bom, mesmo se outras pessoas não a aprovam. Finalmente, compreendi que às vezes é preciso atravessar longos túneis para perceber a luz no final dele.

Irmã Juliana OKEKE  
*Filha da Caridade*

#### OBRAS DE MISERICÓRDIA

### **Província de Los Altos Hills - EUA**

## **Banco Alimentar São Judas**

### **Introdução**

Em 1996, as cinco Províncias das Filhas da Caridade dos Estados Unidos responderam ao desafio proposto pelo Padre Maloney, cm, Superior geral na época, para desenvolver serviços de colaboração vicentina. Em vista disto, elas aceitaram o convite feito por Dom Pelotte, para servir na Diocese de Gallup. Estabelecida em 1939 na região sudeste dos Estados Unidos, esta Diocese tem como objetivo atender as sete reservas ameríndias das regiões distantes dos Estados do Novo México e do Arizona, garantindo assim aos habitantes destas reservas uma presença da Igreja. A colaboração interprovincial entre as Filhas da Caridade e os Padres da Missão nesta Diocese continua até hoje, particularmente através do serviço do Banco Alimentar São Judas e a paróquia São Judas.

A Paróquia São Judas fica no Arizona em Tuba City, vilarejo distante e isolado da Reserva de Navajo. Muito embora faça parte dos Estados Unidos, esta antiga Reserva Navajo é uma Nação soberana, cujo território semiautônomo é de 71.000 km<sup>2</sup>, possuindo Governo e Leis próprias. É por isso que estamos lá presentes como convidadas, para avaliar suas necessidades e respeitar suas preferências.

A missão do Banco Alimentar e da paróquia São Judas representa um modelo de colaboração vicentina: três Filhas da Caridade de duas Províncias dos Estados Unidos, dez membros da Sociedade São Vicente de Paulo e um Padre da Congregação da Missão.

Muito embora existam outros serviços que respondam às necessidades alimentares, buscamos favorecer a mudança sistêmica em vista de uma transformação de estruturas para sair da pobreza. Com frequência somos chamadas a acolher pessoas desabrigadas, ensinar, visitar, consolar os doentes e até mesmo enterrar os mortos.

Além do Banco Alimentar, colaboramos com os leigos da paróquia na evangelização, na formação cristã das crianças e dos adultos, prestamos vários serviços, sem esquecer a visita a domicílio que chamamos de “*ministério da porta de entrada*”.

Os membros do Banco Alimentar e da Paróquia encorajam os habitantes de Navajo a buscarem seus próprios recursos. A maioria deles traz consigo valores autóctones tradicionais e cristãos, que procuramos respeitar e apoiar, ao mesmo tempo que lutamos para aliviar a pobreza e diminuir seus efeitos, tais como: alcoolismo, drogas, violência familiar, negligências das crianças, suicídio e outros males da sociedade.

## **HISTÓRIA E SERVIÇO**

Em nosso serviço, buscamos conhecer a história dos ameríndios, o seu desejo de autonomia e de autodeterminação. De fato, ao longo do século XIX e da primeira metade do século XX, os colonos americanos, expulsaram os ameríndios e os forçaram a assimilar a cultura americana, suprimindo assim sua cultura, seu modo de vida e de subsistência tradicional. Estes povos ficaram traumatizados, ressentidos e até mesmo se tornaram hostis em relação ao homem branco e aos estrangeiros em geral. No início do século XX, os missionários franciscanos vieram trabalhar com os habitantes de Navajo; graças aos seus esforços, as relações com a Igreja melhoraram, mas sempre existe uma desconfiança.

Um destes franciscanos construiu uma Igreja em Tuba City, que foi consagrada em 1961 a São Judas Tadeu, patrono das causas impossíveis. A construção da casa paroquial foi finalizada em 1965, o salão paroquial e o ginásio foram concluídos em 1971. Após 30 anos de missão em São Judas, os franciscanos tiveram que partir, por falta de efetivo. Os Lazaristas assumiram esta missão em 1996, as Filhas da Caridade seguiram os seus passos, assim como os membros da Sociedade São Vicente de Paulo. Há 20 anos, a Família Vicentina trabalha no Banco Alimentar São Judas como administradora e, na paróquia de Tuba City através da catequese e da pastoral carcerária.

Quando as Filhas da Caridade chegaram em 1996, descobriram inúmeras necessidades e ao mesmo tempo, uma cultura muito diferente da cultura americana. Primeiro foi preciso criar laços com a população local para encontrar a melhor maneira de ajudá-la. Não dispondo de nenhuma fonte de renda mensal, muitas pessoas vivem apenas com a ajuda do governo.

A complexidade das relações entre os governos federais, tribais e estaduais (corrupção do governo tribal, burocracia) tem um impacto considerável na vida da região, especialmente na vida dos pobres. Se compararmos com o restante do país, as infraestruturas estão muito atrasadas: estradas não são pavimentadas, existe a falta de moradia e, na maioria das casas não há energia elétrica, nem encanamento; há poucos empregos e, baixo desenvolvimento econômico. Tratadas injustamente, as tribos desenvolveram um espírito de dependência e de direito de receber ajuda. Um dos grandes desafios a enfrentar é ajudá-los sem criar mais dependências.

Toda a Nação Navajo é considerada como um “deserto alimentar”; de fato, nesta região, as reservas de alimentos saudáveis são extremamente limitadas. Existem poucas lojas nas proximidades e estas com alimentos comerciais pouco nutritivos, os supermercados mais próximos estão a mais de 120 quilômetros dali.

Por Não consumirem os alimentos saudáveis tradicionais, os ameríndios apresentam uma alta taxa de doenças crônicas como a diabetes. Por isso, é importante criar sistemas sustentáveis para melhorar o acesso aos alimentos saudáveis, lutar contra esta insegurança alimentar e promover a saúde da população.

### **O BANCO ALIMENTAR SÃO JUDAS**

O Banco Alimentar São Judas foi aberto em 1994 a fim de combater a fome que atingia sobretudo as crianças e as pessoas idosas, devido às condições geográficas, econômicas, físicas ou afetivas.

Modesto no início de suas atividades, o Banco Alimentar começou com um programa de ajuda alimentar de proximidade, situado num pequeno espaço da casa paroquial. A notícia se espalhou rapidamente e, dois anos depois, o pequeno Banco Alimentar se instalou numa garagem. Rapidamente, foi preciso um local maior para instalar uma câmara frigorífica. A Companhia foi solicitada para apadrinhar financeiramente este programa. Um novo espaço para os escritórios do Banco Alimentar e o depósito foram instalados no ginásio São Judas, depois um armazém de depósito a seco e um jardim comunitário.

Reconhecido em 2001 como uma organização sem fins lucrativos, o Banco Alimentar não parou de prosperar e, desde então, está organizado como Associação sob o nome de “Banco Alimentar São Judas”, primeiro Banco Alimentar da reserva da Nação Navajo. Ele continua a estender seu campo de atividade num raio de 75 milhas, servindo as comunidades vizinhas da ameríndia.

***“Sempre teremos pobres em nosso meio, mas por que a fome?”*** (John van Hengel) .

O Banco Alimentar São Judas se tornou uma filial de Aliança dos Bancos Alimentares Santa Maria; seu armazém principal encontra-se em Fenix, grande cidade do Arizona. A Aliança dos Bancos Alimentares Santa Maria foi fundada em 1967 por John van Hengel, voluntário da Sociedade São Vicente de Paulo.

Segundo os critérios de autoridade nacional, dois milhões de habitantes do Arizona são considerados como trabalhadores pobres, que vivem abaixo da linha de pobreza. Segundo o ministério da saúde e dos serviços sociais dos Estados Unidos, a atual linha de pobreza é de 24.300 dólares por ano para uma família de quatro pessoas. A taxa de fome no Arizona (os que vivem a insegurança alimentar) subiu para 17,8% com relação a média nacional que é de 15,9%. Estima-se que todos os dias 28,2% das crianças do Arizona são confrontadas com a fome.

### **BANCO ALIMENTAR SÃO JUDAS AMPLIA O SEU SERVIÇO**

Desde sua criação, o Banco Alimentar São Judas se tornou um serviço indispensável para a população. Todos os meses, ele responde às necessidades básicas de mais de 1.200 famílias. Ameríndios cada vez mais numerosos vêm nos ajudar e colaboram conosco.

Recentemente, um representante do hospital local nos pediu para abrigar uma família que deveria deixar sua casa devido à contaminação de um vírus mortal. Após uma estadia temporária, o Serviço de Alojamento de Navajo encontrou uma nova casa para esta família e a Sociedade São Vicente de Paulo ofereceu o material essencial (cama, roupas, artigos domésticos...). Depois de ter experimentado o desprezo do governo, a população autóctone encontra progressivamente confiança em nós, graças a estes diversos serviços que lhes prestamos. No entanto, em vista de uma verdadeira mudança sistêmica, deve-se suscitar novos comportamentos para uma autossustentência. Voluntariamente eles se comprometeram conosco para colaborar, assumir a defesa deles e propor uma educação.

## **REFORÇAR A COLABORAÇÃO**

Desde o início, graças a uma boa colaboração com os membros da comunidade ameríndia, as Filhas da Caridade puderam colocar-se a serviço dos habitantes de Navajo e de outras reservas em situação de pobreza e, criar estruturas para desenvolver e manter estes serviços. A Aliança dos Bancos Alimentares Santa Maria e o Banco Alimentar São Judas funcionam graças às doações, subvenções e coletas de fundos. Foi preciso sensibilizar o público para as questões destes grupos de ameríndios; Colaborando com o governo local e o Estado, aumentamos o número de parcerias.

O Banco Alimentar emprega atualmente cinco ameríndios, trabalha com a polícia local, que tem recorrido a voluntários para os serviços comunitários obrigatórios. Estes voluntários adquirem pelo seu trabalho competências profissionais. Através de um programa de formação, os participantes fazem estágios remunerados no Banco Alimentar.

No âmbito da ajuda alimentar de urgência, trabalhamos com organismos locais para identificar pessoas ou famílias com pouca renda, que passam por necessidades devido a uma situação de urgência ou de dificuldades financeiras recorrentes. A alimentação é fornecida pela Aliança dos Bancos Alimentares Santa Maria graças às doações particulares, de empresas e do Ministério americano de agricultura.

O programa *“Um começo saudável”* é financiado por um organismo do Estado do Arizona, responsável pela infância; este programa destaca uma atenção particular às famílias com bebês e na primeira infância. As famílias recebem cestas de alimentação e suplementos alimentares para as crianças pequenas.

Para o programa *“lancheirinha”* colaboramos com os professores e os conselheiros escolares das escolas primárias locais a fim de identificar os alunos cuja precariedade alimentar começa após a aula na sexta-feira à tarde. Oferecemos às famílias destas crianças um pacote de alimentos, fáceis de preparar, sem necessidade de refrigeração, permitindo-lhes assim alimentar-se no final de semana. Cada uma destas famílias é visitada por um funcionário do Banco Alimentar para avaliar, verificar as verdadeiras carências, fortalecer as relações e a confiança necessárias para produzir mudanças duradoras.

Também trabalhamos em parceria com clubes de pessoas idosas. Na quarta região muito distante das reservas indígenas, uma cantina móvel distribui produtos alimentares às pessoas que não podem se deslocar, criando assim um vínculo social.

Em vista de uma alimentação saudável, com produtos frescos, participamos de uma feira de produtores, copatrocinada por vários grupos da área de saúde, um organismo de desenvolvimento e do Banco Alimentar São Judas. A feira semanal dos produtores permite aos agricultores locais e aos pequenos produtores que cultivam jardins comunitários, vender suas colheitas. Isto possibilita tomar consciência dos recursos da alimentação sustentável e a fazer escolhas de frutas e legumes nutritivos.

## **ASSUMIR A DEFESA**

Para suscitar uma real mudança sistêmica, é necessário trabalhar tanto no âmbito social quanto político. A colaboração entre o Banco Alimentar São Judas, a Aliança dos Bancos Alimentares Santa Maria e as Associações locais, ampliou a esfera dos nossos serviços e levou-nos assumir a defesa dos povos autóctones e a fazer um apelo a boa vontade de outras pessoas para cooperar conosco.

Com o funcionário que administra o *Centro de recursos do Banco Alimentar São Judas*, nós lutamos pela justiça em diferentes níveis. Este programa permite explicar as realidades da vida atual com as diferentes iniciativas a realizar, tais como o pagamento das faturas mensais e dos créditos automobilísticos, o pedido de bônus alimentar, inscrição na lista eleitoral e na universidade, etc.



## **PROPOR UMA EDUCAÇÃO**

Tentamos também trabalhar na educação das pessoas autóctones. Outros serviços foram acrescentados ao Banco Alimentar São Judas: partilha de conhecimento, com destaque para os valores da cultura autóctone. A cooperativa alimentar “*a caixa dos bons negócios*” oferece alimentação, mas ela ensina também à população a escolher bons alimentos e a gerar o seu orçamento alimentar.

O programa “*Reutilizar-reduzir-reciclar*” estimula a população a continuar protegendo o meio ambiente e seus recursos.

## **CONCLUSÃO**

Nossa ação se expande, no entanto, podemos fazer ainda mais, sobretudo através da escuta dos nossos irmãos e Irmãs para melhor compreendê-los e apoiá-los em sua busca pela subsistência. Somos felizes em poder servir o Cristo em todas essas pessoas que encontramos e acompanhamos na Nação Navajo.

As Filhas da Caridade  
da paróquia São Judas

## **OBRAS DE MISERICÓRDIA**

### **Província da América Central Guatemala**

#### **Igreja evangelizadora, sinal de misericórdia**

*“A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes” (MV 10).*

Há 40 anos que as Filhas da Caridade servem na Paróquia São Paulo Apóstolo de Rabinal, Diocese de Verapaz, Guatemala. Desde o ano de 2007, o seu trabalho é orientado pelo projeto “missão permanente” do Documento final de Aparecida.

## **UM POUCO DE HISTÓRIA:**

Em Verapaz, a Igreja nasceu em 1543 com a chegada dos primeiros missionários dominicanos. Irmão Bartolomeu de las Casas escreveu em suas crônicas: “de maneira pacífica e cristã, sem a força de um exército, tendo como única arma a Palavra de Deus, com mansidão e flexibilidade, encaminhamos estas províncias à fé”.

Em meados do século XIX, a Guatemala sofreu com a luta entre os liberais e os conservadores. Durante quase um século, muitos ditadores se sucederam. Quando os liberais chegaram ao poder expulsaram os missionários, confiscaram as propriedades mais importantes da Igreja e decretaram a dissolução dos conventos. As Filhas da Caridade foram autorizadas a trabalhar nos hospitais nacionais devido a falta de funcionárias enfermeiras. Em 1935, a Diocese de Verapaz foi restabelecida, seis Bispos vão se suceder, o quarto foi assassinado devido ao seu compromisso na Comissão dos Direitos humanos e à elucidação histórica do conflito armado interno.

Durante este período de retorno dos padres e dos religiosos à Diocese, portanto, de reevangelização, as Filhas da Caridade abriram cinco fundações a serviço da saúde e de evangelização (hoje, existem apenas duas).

Em 1976, em Rabinal, foi criado um dispensário que se chama Casa Santa Elizabeth Seton. Há quarenta anos respondemos às inúmeras necessidades da população, vítima de tragédias como o conflito armado interno que durou 36 anos; o terremoto de 1976 e a seca que atingiu a região sul de Verapaz. Para responder a tantas misérias e pobreza, além de cuidar dos doentes, também trabalhamos na promoção da mulher, no restabelecimento nutricional das crianças, na catequese e na educação dos jovens e adultos.

## **DESAFIOS:**

Muitos são os problemas que geram o empobrecimento e a miséria da população:

- Falta de terra para cultivar: no vasto departamento de Alta Verapaz, a quantidade de terreno fértil é imensa, no entanto, os pequenos agricultores são expulsos de suas terras em benefício dos grandes latifundiários que cultivam apenas palmeira-de-dendê ou cana-de-açúcar. Estas monoculturas produzem igualmente o esgotamento das terras.

- Migração dos indígenas para a capital e para os Estados Unidos: para prover as necessidades de suas famílias, os indígenas partem em busca de oportunidades de uma vida melhor. Isto aumenta o perigo de tráfico humano e a exploração de mão-de-obra.

- Aumento da violência: sem perspectiva de futuro, os jovens se aglomeram em grupos de delinquentes que aterrorizam a população. A pobreza, o desemprego, as famílias destruídas pela imigração dos seus entes, favorecem o aumento do narcotráfico, do tráfico de seres humanos e de armas.

## **UMA IGREJA EVANGELIZADORA E MISSIONÁRIA**

Felizmente, na nossa Diocese e na paróquia, temos a força dos movimentos leigos, que são fontes de dinamismo para a pastoral bíblica, da família e para a missão permanente com o método das “Santas Missões Populares”.

Os três eixos que guiam o nosso projeto pastoral são:

- uma Igreja evangelizadora e missionária
- uma Igreja de comunhão e comprometida
- uma Igreja serve dos pobres.

Iniciadas em 2010, as “Santas Missões Populares” nos estimulam a renovar a evangelização, a catequese, a celebração e a prática da nossa fé cristã. O objetivo geral é animar e praticar as missões aplicando os quatro objetivos específicos:

- *“Discípulos missionários de Jesus Cristo”*: conhecer, amar, seguir e testemunhar Jesus Cristo através do estudo do Evangelho, para dar um verdadeiro sentido à nossa vida;

- *“Igreja de Verapaz em missão permanente”*: fazer da nossa Igreja uma rede de comunidades solidárias, acolhedoras, missionárias e proféticas que vão sempre ao encontro das pessoas mais afastadas e mais pobres;

- *“Desenvolvimento humano integral da sociedade”*: cultivar a honestidade, o respeito à dignidade humana, a solidariedade, a paz, a justiça e denunciar tudo o que prejudica a vida;

- *“Mãe-Terra, dom de Deus e casa comum”*: encorajar uma consciência ecológica, cuidar do meio ambiente, ter uma vida sóbria, denunciar todo tipo de exploração irresponsável contra a Mãe-terra.

Nós organizamos semanas missionárias nos bairros e nos setores rurais e três retiros paroquiais.

Um dos desafios a enfrentar é o problema da degradação do meio ambiente, o tratamento do lixo e a recuperação de espaços verdes. Trata-se primeiro de sensibilizar a população para ajudar a tomar

consciência de sua responsabilidade na criação de um meio ambiente saudável e sustentável. O Dia da Terra foi celebrado com caminhadas e recitações de textos sobre o tema, exposições referentes ao meio ambiente, slogans escritos em cartazes que convidavam a mudar as atitudes como, por exemplo: jogar o lixo no lixo. Existe também um novo espaço, situado na árida colina que foi reflorestado há mais de dois anos. As árvores ajudam a lutar contra as mudanças climáticas, a fornecer alimentação, energia e gerar renda. No entanto, é preciso cuidar delas e aguá-las. Este terreno reflorestado se tornou, para a paróquia, um lugar de peregrinação. Cada um, por rodízio, é encarregado de cuidar dele, ora as crianças da catequese ora os jovens ora adultos da paróquia.

Comunidade Santa Elizabeth Seton.

### A Carta Magna das Filhas da Caridade

Consagradas para “estar mais expostas”;  
consagradas “para chegar a todos”

#### **“Grade”**

*“Porque religiosa quer dizer enclausurada e as Filhas da Caridade têm de ir para toda parte; por isso, minhas Irmãs, embora não estejais enclausuradas, deveis, no entanto, ser tão virtuosas ou mais do que as Filhas de Santa Maria. Por quê? Porque estão na clausura e quando uma religiosa quer fazer o mal encontra a grade fechada; e a ocasião de fazê-lo desaparece. Ora, não há ninguém que ande tanto no meio do mundo como as Filhas da Caridade, nem que tenha tantas ocasiões de se encontrar com o mal como vós, minhas Irmãs. Portanto, é absolutamente necessário que sejais mais virtuosas do que as religiosas. Se elas têm de alcançar um grau de perfeição, as Filhas da Caridade têm de alcançar dois, porque estais sempre em perigo de vos perder, se não fordes virtuosas, como por exemplo, se vos deixardes seduzir pelo amor ao dinheiro, a desejar guardar aquilo que pertence aos pobres. Minhas Irmãs, guardai-vos bem disto”* (Conf. de 24 de agosto de 1659, sobre a perfeição necessária às Irmãs das Paróquias, pág. 876).

*“[tendo] por grade o temor de Deus...”* Conf. de 24 de agosto de 1659, pág. 875).

### **ALGUMAS REFLEXÕES**

Palavras diversas expressam nossa relação com Deus: podemos crer nele, amá-Lo e servi-Lo. Às vezes, também dizemos temer a Deus. Esta expressão é difícil de compreender, mas como ela não é rara na Bíblia, vale a pena o esforço para fazer uma leitura atenciosa de alguns textos, para tentar melhor compreender o sentido dela.

Primeiro existe o medo como pano de fundo de todas as religiões. As manifestações do divino produzem fortes emoções, chegando ao ponto de provocar medo e pavor. A divindade fascina e apavora ao mesmo tempo. Nenhum encontro com o desconhecido, com o inesperado de Deus acontece sem um momento de arrepio. Assim acontece desde a aparição de Deus no monte Sinai até a manhã de Páscoa: Pedro diante do grande dom da pesca milagrosa ficou “assombrado” (Lc 5,9), as mulheres que foram ao túmulo vazio “estavam amedrontadas” (Mc 16,8). Porém, na Bíblia, sempre que uma emoção é suscitada pela manifestação divina surge em seguida a expressão: “Não temas”. O temor religioso não é um valor em si. Ele deve deixar lugar à confiança e não durar muito tempo.

Em outros contextos, o temor de Deus é uma realidade duradoura e não passageira: *“o temor do Senhor é puro, subsiste eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros, todos igualmente justos”* (Salmo 18,10). A explicação deste temor imutável não deve ser buscada na emoção religiosa, mas na linguagem política da época. Os tratados de proteção estipulavam que os protegidos temeriam e serviriam fielmente seu protetor. Na aliança de Deus com Israel, as mesmas palavras expressam o compromisso fiel com Deus: *“E agora, ó Israel, o que pede a ti o Senhor, teu Deus, senão que o temas, andando nos seus caminhos,*

*amando-o e servindo-o de todo o teu coração e de toda a tua alma?*”, (Dt 10,12). Temer, amar e servir a Deus são aqui sinônimos. O temor de Deus não é uma emoção, mas uma atitude estável de fidelidade à aliança.

Nos salmos, o temor ao Senhor significa “guardar a sua aliança e, lembrar-se de cumprir seus mandamentos”, (Salmo 102,18). Aqueles que temem o Senhor formam a grande assembleia dos fiéis reunidos no Templo para rezar e adorar o Senhor (cf. Salmo 21,26). Neste contexto, o temor do Senhor corresponde aproximadamente ao que chamamos de prática religiosa. Por isso ela é ensinada: “*Vinde, meus filhos, ouvi-me: eu vos ensinarei o temor do Senhor*” (Salmo 33,12). “Ensinar o temor do Senhor”, não significa absolutamente suscitar o medo, mas trata-se de ensinar as orações e os mandamentos, iniciar a uma relação de confiança com Deus. “*Vós que temeis o Senhor, tende confiança nele*” (Eclo 2,8).

Levando em consideração o uso que a Bíblia faz da palavra temor, pode-se, em muitos lugares, traduzi-la por adorar ou amar e traduzir o temor de Deus por fidelidade.

### **O temor de Deus tem ainda alguma coisa a nos dizer?**

A atual reticência para falar sobre o temor de Deus é sem dúvida justificada, a tal ponto que a linguagem do medo tornou desconhecido o fato de que Deus é amor. Para evitar este perigo, onde é possível, nós nos servimos de um outro vocabulário. Mas, nos dois Testamentos permanecem passagens onde o temor de Deus é a palavra-chave dificilmente substituída.

De acordo com o profeta Isaías, o temor de Deus cura os temores dos homens: “*Porque eis o que o Senhor me disse quando me agarrou e me preveniu contra essa política: Não chameis conspiração tudo aquilo que o povo chama conspiração; não vos assusteis. É o Senhor que proclamareis santo; é a ele que é preciso respeitar, a ele que se deve temer*” (Is 8,11-13). Com toda evidência, Isaías chama a ter coragem e confiança, mas esta confiança, ele a chama de temor e tremor! É uma expressão retórica, porém, mais do que isso, Isaías diz que o medo é incontrolável. Então é como se ele dissesse: “Não podeis não temer ao Senhor Deus, portanto: temei-O! Voltai para Deus toda esta energia que anima o vosso medo”. Este temor de Deus que absorve os outros medos não é fácil de definir, mas com certeza é a fonte de uma grande liberdade interior.

Um pouco mais adiante no livro de Isaías, o temor de Deus é um carisma do Messias: “*Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de temor ao Senhor*” (Isaías 11,2). Assim como a sabedoria e a força, o temor de Deus é um dom do Espírito Santo! Este dom chama-se também humildade. Temer o Senhor é reconhecer nele a fonte de todo o bem. Esta transparência está no centro da vida de Jesus: “*Nada faço de mim mesmo... mas o Pai, que permanece em mim é que realiza as suas próprias obras*” (Jo 8,28 e 14,10).

O apóstolo Paulo escreveu: “*...trabalhai na vossa salvação com temor e tremor... porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o executar*”, (Fl 2,12-13). Paulo afirma que a salvação vem pela fé, “*trabalhai na vossa salvação com temor e tremor*”, isto deve expressar aqui um aspecto da fé. A fé não é uma garantia temporária, uma “grade” sólida que nos protege de tudo, mas uma confiança vibrante: uma confiança viva, surpreendente, vigilante. Podemos ver através da “grade”. Nossa salvação é um milagre que Deus “opera em nós”, por isso, exige toda a nossa atenção. “Trabalhar com temor e tremor” significa tomar consciência que cada instante é um encontro com Deus, pois a todo momento, Deus está agindo em nós”.

“*Vós que temeis o Senhor, louvai-o ; vós todos, descendentes de Jacó, aclamai-o; temei-o, todos vós, estirpe de Israel*” (Salmo 21, 24). Progressão surpreendente dos verbos: “louvar, aclamar, temer o Senhor”! O temor é aqui o louvor que chega ao ponto onde não sabe mais o que dizer: louvor transformado em admiração, silêncio e amor.

### **QUESTÕES**

- O que é que me faz passar do medo à confiança? Quem ou o que me consolida, me dá segurança?
- Qual palavra, qual gesto de confiança posso dar ou realizar novamente?

## **AS PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO**

“O dom do temor de Deus, do qual hoje falamos, conclui a série dos sete dons do Espírito Santo. Não significa ter medo de Deus: sabemos que Deus é Pai e nos--- ama, quer a nossa salvação e nos perdoa sempre; por isso, não há motivo para ter medo dele! Ao contrário, o temor de Deus é o dom do Espírito que nos recorda como somos pequenos diante de Deus e do seu amor, e que o nosso bem está no nosso abandono com humildade, respeito e confiança nas suas mãos. Este é o temor de Deus: o abandono à bondade do nosso Pai, que nos ama imensamente.

Quando o Espírito Santo faz a sua morada no nosso coração, infunde-nos consolação e paz, levando a sentir-nos como somos, isto é pequeninos, com aquela atitude - tão recomendada por Jesus no Evangelho - de quem põe todas as suas preocupações e expectativas em Deus, sentindo-se abraçado e sustentado pelo seu calor e pela sua salvaguarda, precisamente como uma criança com o seu pai! É isto que faz o Espírito Santo nos nossos corações: leva a sentir-nos como crianças no colo do nosso pai. Então, neste sentido compreendemos bem que o temor de Deus assume em nós a forma da docilidade, do reconhecimento e do louvor, enchendo de esperança o nosso coração. Com efeito, muitas vezes não conseguimos entender o desígnio de Deus e nos damos conta de que não somos capazes de assegurar sozinhos a nossa felicidade e a vida eterna. Mas é precisamente na experiência dos nossos limites e da nossa pobreza que o Espírito nos conforta e nos leva a sentir que a única coisa importante é deixar-nos conduzir por Jesus para os braços do seu Pai.

Eis por que temos tanta necessidade deste dom do Espírito Santo. O temor de Deus faz-nos ter consciência de que tudo é graça e que a nossa verdadeira força consiste unicamente em seguir o Senhor Jesus e em deixar que o Pai possa derramar sobre nós a sua bondade e misericórdia. Abramos o coração, para receber a bondade e a misericórdia de Deus. É isto que faz o Espírito Santo mediante o dom do temor de Deus: abre os corações. Mantenhamos o coração aberto para deixar entrar o perdão, a misericórdia, a bondade e os afagos do Pai, porque nós somos filhos infinitamente amados.

Quando estamos cheios do temor de Deus, então somos levados a seguir o Senhor com humildade, docilidade e obediência. Mas isto não com atitude resignada e passiva, até lamentosa, mas com a admiração e a alegria de um filho que se reconhece servido e amado pelo Pai. Portanto, o temor de Deus não faz de nós cristãos tímidos e remissivos, mas gera em nós coragem e força! É uma dádiva que faz de nós cristãos convictos e entusiastas, que não permanecem submetidos ao Senhor por medo, mas porque se sentem comovidos e conquistados pelo seu amor! Ser conquistado pelo amor de Deus! Isto é bom! Deixemo-nos conquistar por este amor de pai, que nos ama muito, que nos ama com todo o seu coração.

Mas estejamos atentos, pois a dádiva de Deus, o dom do temor de Deus constitui também um “alarme” diante da obstinação do pecado. Quando uma pessoa vive no mal, quando blasfema contra Deus, quando explora o próximo, quando tiraniza contra ele, quando vive só para o dinheiro, a vaidade, o poder ou o orgulho, então o santo temor de Deus alerta-nos: atenção! Com todo este poder, com todo este dinheiro, com todo o teu orgulho, com toda a tua vaidade não serás feliz! Ninguém consegue levar consigo para o além o dinheiro, o poder, a vaidade ou o orgulho. Nada! Só podemos levar o amor que Deus Pai nos concede, as carícias de Deus, aceitas e recebidas por nós com amor. Podemos levar aquilo que fizermos pelo próximo. Estejamos atentos a não pôr a esperança no dinheiro, no orgulho, no poder e na vaidade, pois tudo isto não nos pode prometer nada de bom! Por exemplo, penso nas pessoas que têm responsabilidades sobre os outros e se deixam corromper; pensais que uma pessoa corrupta será feliz no além? Não, todo o fruto do seu suborno corrompeu o seu coração e será difícil alcançar o Senhor. Penso em quantos vivem do tráfico de pessoas e do trabalho escravo; pensais que quantos traficam pessoas, que exploram o próximo com o trabalho escravo têm o amor de Deus no seu coração? Não, não têm temor de Deus e não são felizes. Não o são! Penso naqueles que fabricam armas para fomentar as guerras; mas que

profissão é esta! Estou convicto de que se agora eu vos dirigir a pergunta: quantos de vós sois fabricantes de armas? Nenhum, ninguém! Estes fabricantes de armas não vêm para ouvir a Palavra de Deus! Eles fabricam a morte, são mercantes de morte, fazem da morte mercadoria. Que o temor de Deus os leve a compreender que um dia tudo acaba e que deverão prestar contas a Deus.

Caros amigos, o Salmo 34 leva-nos a rezar assim: *“Quando um pobre invoca o Senhor, Ele o atende e o liberta de todas as suas angústias. O anjo do Senhor assenta os seus arraiais em redor dos que O temem e os salva”* (vv. 7-8). Peçamos ao Senhor a graça de unir a nossa voz à dos pobres, para acolher o dom do temor de Deus e poder reconhecer-nos, juntamente com eles, revestidos de misericórdia e de amor a Deus, que é o nosso Pai, o nosso pai. Assim seja!” (Audiência geral, Praça São Pedro, 11 de junho de 2014).

Padre Jérôme DELSINNE, CM

### **A CARTA MAGNA VIVIDA**

Província de Fortaleza

Nordeste do Brasil

Uma Comunidade em movimento  
desde 1968 aos dias atuais (continuação)

### **NOSSA EXPERIÊNCIA**

### **COM OS POBRES DO CAMPO**

## **I - A PASTORAL DA TERRA**

A Igreja no Brasil é articulada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que coordena várias pastorais, entre as quais a Pastoral da Terra. Esta Pastoral promove estudos de teologia e ação libertadora junto aos agricultores (lideranças e agentes pastorais). Participamos ativamente desses objetivos frequentando os cursos e os encontros de *Mística da Terra*, das Romarias da Terra e das Águas, assumindo as visitas aos acampamentos e assentamentos.

O ano 2.000 foi marcado por uma experiência dolorosa mas vitoriosa. Foi o Ano do Jubileu da Terra! Uma grande celebração foi organizada no assentamento em que vivíamos, a missa foi presidida pelo Arcebispo de Fortaleza. Todos os acampamentos e assentamentos vizinhos estavam articulados para participar deste grande evento. Em um dos acampamentos próximos, que se preparava e se deslocava para o local da missa, uma das lideranças foi atraída para uma emboscada e foi barbaramente alvejada por pistoleiros encomendados pelos latifundiários, cujas fazendas já estavam em processo de desapropriação junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, entidade responsável pela distribuição de terra a agricultores sem terra. Apesar desta tragédia, a Missa não foi cancelada. Este acontecimento nos fortaleceu e nos manteve unidos, tanto entre nós e como também com as entidades civis, religiosas e políticas da região do município, do Estado e da União, que manifestaram apoio a todos os agricultores. Esta união de forças levou-os à vitória, pois, seis meses depois, os sem-terra receberam sua parcela de terreno. Hoje esse assentamento chama-se 'Denir', nome do líder comunitário vítima e herói que, até hoje, está servindo de exemplo para todos os que se entregam à causa do Reino. A Pastoral da Terra promove a cada ano, no dia do agricultor, dia da morte do Denir, uma romaria em sua memória.

## **II - NOVA ITINERÂNCIA**

Ficamos na cidade de Chorozinho-Ceará durante nove anos, atuando nas Comunidades nos finais de semana. Eram 114 pequenas comunidades distribuídas em “microrregiões”, isto é, de quatro a seis comunidades reunidas por proximidade geográfica. As visitas às famílias marcaram a missão. No início

éramos recebidas à porta, com certa desconfiança, pois até então, nunca ninguém recebera a visita de uma Filha da Caridade. À medida que nós nos apresentávamos e expressávamos o nosso objetivo, a resistência diminuía, o convite para entrar na casa vinha com um largo sorriso e, éramos acolhidas com um gostoso cafezinho!

Após alguns anos, o novo pároco de nossa paróquia em Chorozinho, confiou-nos a missão de acompanhar um acampamento de agricultores sem-terra coordenado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No início, o processo de “idas e vindas” permitiu-nos estabelecer vínculos com as pessoas do acampamento. Mais tarde, os agricultores se ofereceram e construíram uma barraca de lona, moradia igual a deles. Eles nos surpreenderam ao entregar-nos uma corrente como sendo a “chave da porta”, e uma taramela de madeira que servia de cadeado. Aí o processo se inverteu, passamos a morar nesse barraco e voltávamos algumas vezes à antiga moradia na periferia de Chorozinho para resolver questões importantes. Durante o tempo que aí convivemos, participávamos dos trabalhos que nos solicitavam. Uma das atividades, que assumíamos em parceria com uma liderança local, era o batismo de crianças, filhos dos acampados provenientes de vários municípios da região.

Na ocasião da emissão do título de posse da terra, o acampamento passou a se chamar Assentamento Zé Lourenço (uma figura história popular do nosso Estado do Ceará) e nós fomos convidadas pelas famílias assentadas a morar com elas definitivamente. Empréstaram-nos uma das casas construídas, enquanto preparavam a nossa, com a participação concreta dos agricultores que ajudaram com a doação de alguns tijolos e, sobretudo, com a mão-de-obra, como serventes de pedreiros, uma vez que o mestre-de-obras foi garantido pela Província. Nossa casa ficou pronta três anos depois e, nela residimos até hoje.

## **DUAS EXPERIÊNCIAS MARCANTES VIVIDAS NESTE ASSENTAMENTO**

### **O “Projeto transfigurador”**

No momento da celebração dos cinquenta anos da Província de Fortaleza, foi criado o “Projeto Transfigurador” cujo objetivo era realizar um melhor serviço aos pobres e dinamizar a vida da Província. A Comunidade Êxodo viveu com muito dinamismo o Projeto Transfigurador, desenvolvendo diversos projetos de arte (teatro, capoeira, pintura, corte e costura, violão e outros) com as crianças, jovens e adultos do Assentamento. Ensinamos também como aproveitar bem o caju, fruta própria da nossa região, rica em vitamina C. Tudo funcionava como uma tentativa de evangelização, formação e promoção social.

Apresentamos como exemplo o curso de Capoeira (uma forma de dança e defesa afro-brasileira). Nesse curso há um rito de “vestição” que é programado para todos os cursistas. No dia da celebração do rito, os pais dos participantes apresentam a vestimenta própria para cada um. Montamos uma pequena celebração motivada pela palavra de São Paulo aos Romanos: *“A noite vai avançada e o dia se aproxima. Deixemos portanto as obras das trevas e vistamos as armas da luz” (Rom.13,12)*. Pedíamos aos membros do curso para dizer que tipos de trevas gostariam de se despir. A medida que tiravam a camisa, eles iam espontaneamente falando. As respostas nos surpreenderam, pois alguns apresentaram a mentira, a desunião, o ódio e outros. Os pais entregavam a vestimenta e antes de vestir-se os jovens foram também solicitados a dizer quais eram as “armas da luz” que gostariam de se revestir. Ouvimos: a união, o amor, o perdão e outros. Assim acontecia a “vestição” e, com alegria cantávamos um pequeno mantra: *“Não somos das trevas, a Palavra nos guia, Jesus é o sol, é o sol de nosso dia”*, da autoria de uma das nossas Irmãs.

Estes projetos permitiram revelar muitos talentos artísticos: jovens aprenderam a tocar violão, percussão e a arte da interpretação. A oficina de teatro foi realizada sob a supervisão da Universidade Federal do Ceará. Foram apresentadas algumas peças teatrais, sobretudo com a história do beato José Lourenço, figura histórica do nosso Estado.

### **Experiência relacionada ao aprofundamento da fé.**

A catequista local adoeceu e as crianças ficaram por algum tempo sem encontros, por isso, foi-nos pedido o serviço de acompanhamento dessas crianças. Ao aceitar esclarecemos que a boa formação

doutrinária, como todas as outras dimensões, acontecem a partir da relação familiar. Os pais nos procuraram e afirmaram que, na formação de outrora, eles não receberam o suficiente para assumir tal responsabilidade. Assim, nós nos propusemos a ajudá-los, fazendo um acompanhamento integrado entre adultos e crianças. Como éramos quatro Filhas da Caridade, cada uma acompanhou uma turma: os pequenos (sem-terrinha, como são identificados os filhos dos sem-terra); a primeira eucaristia, os jovens e os adultos (muitos eram os pais das crianças e dos jovens envolvidos).

De acordo com a faixa etária, cada um procurava aprofundar o projeto de Deus. Por exemplo: ao mesmo tempo que se estudava o tema da Criação do Mundo, os pais deveriam organizar na sala de suas casas o “Cantinho da Criação”. As crianças e jovens eram orientados, a partir das suas experiências, a preencher este espaço com plantas, flores, pedras etc., tudo de acordo com o que estava sendo estudado. Nesse espaço os pais com os filhos rezariam juntos à noite e partilhariam entre si suas descobertas. Os filhos apresentariam suas dúvidas e perguntas que, por sua vez, depois, eram levadas até o grupo dos adultos, contribuindo, assim para o aprofundamento do conteúdo.

Toda a programação era organizada em módulos. O “cantinho da oração” se modificava de acordo com o módulo estudado, por exemplo: a criação, o batismo, a Eucaristia, etc. No final de cada módulo, em cada rua, junto com algumas pessoas, íamos visitar cada “cantinho” para ouvir os depoimentos e celebrar com eles. Os encontros aconteciam a cada 15 dias e, o curso durou dois anos. Tudo foi de grande riqueza espiritual para toda a comunidade.

Esse itinerário cotidiano estava revestido pela Fé em Jesus Cristo, pela Espiritualidade Vicentina, sobretudo, pela força da Carta Magna, que sempre nos acompanhava fortalecendo nosso espírito na vivência da pobreza, da simplicidade e da caridade. Nossos corações eram aquecidos dia-a-dia pelo amor de Jesus Cristo, por sua ação missionária neste mundo. A cada manhã louvávamos e agradecíamos ao Senhor as maravilhas realizadas em nossa vida, em nossa missão e na vida de cada pessoa com quem trabalhávamos.

Comunidade Êxodo  
(continua)

## ÍNDICE GERAL DE MATÉRIAS DE 2016

### *Índice geral de matérias de 2016*

#### **VIDA ESPIRITUAL**

#### **SUPERIORES GERAIS**

##### **Padre Gregory GAY**

##### **Cartas e Conferências**

• Conferência de 1º de janeiro de 2016 .....	janeiro-fevereiro	6
• Quaresma 2016 “um tempo para jejuar e rezar” .....	janeiro-fevereiro	19
• Conferência feita na Casa Mãe no dia da Renovação dos Votos “A Renovação dos Votos” .....	março-abril	78

##### **Padre TOMAŽ MAVRIČ**

##### **Cartas e Conferências**

• Eleição do Superior geral.....	julho-agosto	194
----------------------------------	--------------	-----



• Festa de São Vicente de Paulo.....	setembro-outubro	258
• Advento 2016: A Encarnação “aqui e agora” .....	novembro-dezembro	326

### **Mère Kathleen APPLER**

#### **Cartas**

• Carta de 1º de janeiro de 2016.....	janeiro-fevereiro	2
• Carta de 2 de fevereiro de 2016.....	janeiro-fevereiro	12
• Carta de 3 de fevereiro de 2016 Solenidade de Santa Luísa de Marillac.....	janeiro-fevereiro	49
• Carta de 31 de março de 2016.....	março-abril	66
• Carta de 9 de maio de 2016.....	maio - junho	130
• Carta de 15 de agosto de 2016.....	julho-agosto	196
• Carta de 26 de novembro de 2016.....	novembro-dezembro	322

### **Padre Bernard SCHOEPFER**

#### **Conferências**

• Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe .....	janeiro-fevereiro	24
• Conferência preparatória para a Renovação dos Votos : “A misericórdia do Senhor se estende de geração em geração sobre todos os que o temem!” .....	março-abril	68
• Por Cristo, com Cristo e em Cristo, nossa vida produz frutos.....	maio-junho	133
• Santa Maria, Mãe e mestra de vida espiritual .....	novembro-dezembro	330

### **OUTROS CONFERENCISTAS**

#### *As Filhas da Caridade na ONU*

• A Carta encíclica <i>Laudato Si'</i> , os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Documento Interassembleias 2015-2021 formam um todo Irmã Catherine Prendergast e Irmã Monique Javouhey, Filhas da Caridade.....	março-abril	96
--	-------------	----

#### *Sessão Internacional de Irmãs com mais de 40 anos de vocação*

• Caminhar com Deus Padre Patrick Griffin, cm .....	janeiro-fevereiro	27
--	-------------------	----

#### *Sessão Internacional de Irmãs entre 7 e 10 anos de vocação*

• Maria, Estrela da Nova Evangelização Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade.....	janeiro-fevereiro	39
---	-------------------	----

#### *Sessão Internacional de revigoração espiritual e vicentino*

• Reconciliação: um encontro de amor Padre Patrick Griffin, cm .....	março-abril	83
---	-------------	----

• A Filha da Caridade vive em Comunidade Padre Patrick Griffin, cm .....	julho-agosto	200
---	--------------	-----

• Nossa ética no uso da internet (1ª parte) Padre Fernando Castillo, cm .....	julho-agosto	213
--	--------------	-----

• Nossa ética no uso da internet (2ª parte) Padre Fernando Castillo, cm .....	setembro-outubro	265
--	------------------	-----

• Com São Vicente de Paulo ao encontro do Deus da misericórdia Padre Frédéric Pellefigue, cm .....	setembro-outubro	299
---	------------------	-----

• A Lectio divina		
-------------------	--	--

Padre Patrick Griffin, cm .....	maio – junho	141
• Santa Catarina Labouré e o Mistério da Visitação		
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade.....	novembro-dezembro	340

## ATUALIDADES DAS PROVÍNCIAS

### • DESIGNAÇÃO DAS VISITADORAS E NOMEAÇÕES DOS DIRETORES

#### Visitadoras

• Madrid Santa Luisa.....	setembro-outubro	277
• St. Louise de Marillac-Asia .....	setembro-outubro	277
• Camarões .....	setembro-outubro	277
• Tailândia .....	setembro-outubro	277
• Nigéria .....	setembro-outubro	277
• Cracóvia .....	setembro-outubro	277
• África Central .....	setembro-outubro	277
• Portugal .....	setembro-outubro	277

#### Diretores

• Região da Albânia.....	julho-agosto	225
• México .....	julho-agosto	225
• Etiópia .....	julho-agosto	225
• Grã-Bretanha.....	julho-agosto	225
• Varsóvia .....	julho-agosto	225
• San Vincenzo-Itália.....	julho-agosto	225
• St. Louise de Marillac-Asia.....	julho-agosto	225
• Nuestra Señora de la Mission-America Sur.....	julho-agosto	225
• Moçambique .....	julho-agosto	225

## VIDA DAS PROVÍNCIAS

### ÁFRICA

#### África Central

• Designação por mais três anos da Visitadora .....	setembro-outubro	277
---	------------------	-----

#### Camarões

• Designação da Visitadora .....	setembro-outubro	277
----------------------------------	------------------	-----

#### Etiópia

• Nomeação do Diretor provincial .....	julho-agosto	225
--	--------------	-----

#### Moçambique

• Nomeação do Diretor provincial .....	julho-agosto	225
--	--------------	-----

#### Nigéria

• Designação por mais três anos da Visitadora... ..	setembro-outubro	277
• Os pobres me evangelizam		
Irmã Juliana Okeke, Filha da Caridade.....	novembro-dezembro	355

## AMÉRICA DO NORTE

### Los Altos Hills

• Banco Alimentar São Judas A Província.....	novembro-dezembro	357
---	-------------------	-----

## AMÉRICA LATINA

### América Central

• Suportar com paciência Comunidade “La Recolección” .....	março-abril	115
• Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos” Comunidade Santa Sofia .....	maio - junho	163
• O restaurante social Irmã Angélica Comunidade Santa Família .....	maio - junho	168
• Instruir os ignorantes Filhas da Caridade e professores vicentinos, Chimaltenango.....	julho-agosto	238
• Igreja evangelizadora, sinal de misericórdia Comunidade Santa Elizabeth Seton.....	novembro-dezembro	364

### Brasil

#### *Fortaleza*

No nordeste do Brasil, uma Comunidade em movimento de 1968 aos dias atuais

• A realidade da Província Fortaleza na década de 60 Irmã Ana Maria Reul, Filha da Caridade.....	janeiro-fevereiro	60
• A Carta Magna, fonte de força Comunidade Êxodo .....	março-abril	124
• Reflexão sobre as inserções em meio aos pobres Comunidade Êxodo .....	maio - junho	179
• Algumas experiências de serviço dos pobres Comunidade Êxodo .....	julho-agosto	251
• Deus caminha com seu povo na cidade Comunidade Êxodo .....	setembro-outubro	296
• Deus caminha com seu povo no campo Comunidade Êxodo .....	novembro-dezembro	373

### Colômbia

#### *Cali*

• Escuta como porta que se abre às obras da misericórdia Irmã Flor Marina Giraldo Rios, Filha da Caridade .....	março-abril	107
--	-------------	-----

#### *Milagrosa Bogota-Venezuela*

• A serviço do conflito armado colombiano Irmã Carmen Leonor Suarez Alba, Filha da Caridade .....	julho-agosto	241
--	--------------	-----

### México

• Nomeação do Diretor provincial.....	julho-agosto	225
---------------------------------------	--------------	-----

### Nuestra Señora de la Mision-America Sur

• Nomeação do Diretor provincial.....	julho-agosto	225
---------------------------------------	--------------	-----

### Peru

• Atenção aos apelos de Deus Irmã Karim Arroyo Ovalle, Filha da Caridade .....	maio - junho	170
---	--------------	-----

## ÁSIA

### St. Louise de Marillac-Asia

- Nomeação do Diretor provincial..... julho-agosto 225
- Designação da Visitadora ..... setembro-outubro 277

### Tailândia

- Designação renovada da Visitadora ..... setembro-outubro 277

### Vietnã

- Formar empregadas domésticas  
Comunidade de Bat Phuc-Phuoc Loc ..... setembro-outubro 282

## EUROPA

### Bélgica-França-Suíça

- Os pobres me evangelizam  
Irmã Solange Rault, Filha da Caridade..... julho-agosto 230

### Espanha

#### *Madrid Santa Luísa*

- Designação da Visitadora ..... setembro-outubro 277

### Grã-Bretanha

- Renomeação do Diretor provincial..... julho-agosto 225

### Graz-Europa Central

- Pastoral da saúde hospitalar  
Irmãs Agnès Zeba et Marianna Sebestyén, Filha da Caridade .....setembro-outubro 278

### Itália

#### *San Vincenzo-Italia*

- Renomeação do Diretor provincial..... julho-agosto 225

### Polônia

#### *Chelmno-Poznan*

- Estava preso e me visitastes  
Comunidade de Wejherowo..... setembro-outubro 285

#### *Cracóvia*

- Designação da Visitadora ..... setembro-outubro 277

#### *Varsóvia*

- Nomeação do Diretor provincial..... julho-agosto 225

### Portugal

- Experiência missionária da Comunidade Nossa Senhora de Fátima  
Irmã Maria Adélia Gomes Laranjeiro..... maio - junho 160
- Designação da Visitadora..... setembro-outubro 277

### Eslováquia

- Ser Filha da Caridade na Rússia (Omsk)  
Irmã Antonia Lednicka, Filha da Caridade ..... julho-agosto 226

### Região da Albânia

• Nomeação do Subdiretor provincial.....	julho-agosto	225
--	--------------	-----

## OBRAS DE MISERICÓRDIA

• Suportar com paciência Província da América Central (Nicarágua).....	março-abril	115
• Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos Província da América Central (El Salvador).....	maio - junho	163
• O restaurante social Irmã Angélica Província da América Central (Guatemala) .....	maio - junho	168
• A escuta como porta que se abre às obras da misericórdia Província de Cali .....	março-abril	107
• A atenção aos apelos de Deus Província do Peru .....	maio - junho	170
• Instruir os ignorantes Província da América Central (Guatemala) .....	julho-agosto	238
• A serviço do conflito armado colombiano Província de Milagrosa Bogotá-Venezuela .....	julho-agosto	241
• Formar empregadas domésticas Província do Vietnã.....	setembro-outubro	282
• Pastoral da saúde hospitalar Província de Graz-Europa Central .....	setembro-outubro	278
• Estava preso e me visitastes Província de Chelumno-Poznan .....	setembro-outubro	285
• Banco Alimentar São Judas Província de Los Altos Hills.....	novembro-dezembro	357
• Igreja evangelizadora, sinal de misericórdia Província da América Centrale (Guatemala) .....	novembro-dezembro	364

## A CARTA MAGNA DAS FILHAS DA CARIDADE

### CONSAGRADAS PARA ESTAR “MAIS EXPOSTAS”, CONSAGRADAS “PARA CHEGAR A TODOS”

• “Mosteiro” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	janeiro-fevereiro	54
• “Cela” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	março-abril	118
• “Capela” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	maio - junho	173
• “Claustro” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	julho-agosto	247
• “Clausura” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	setembro-outubro	291
• “Grade” Padre Jérôme Delsinne, cm .....	novembro-dezembro	367

### NO NORDESTE DO BRASIL, UMA COMUNIDADE EM MOVIMENTO DE 1968 AOS DIAS ATUAIS

• A realidade da Província Fortaleza na década de 60 Irmã Ana Maria Reul, Filha da Caridade.....	janeiro-fevereiro	60
• A Carta Magna, fonte de força Comunidade Êxodo .....	março-abril	124

• Reflexão sobre as inserções em meio aos pobres Comunidade Êxodo .....	maio - junho	179
• Algumas experiências de serviço dos pobres Comunidade Êxodo .....	julho-agosto	251
• Deus caminha com seu povo na cidade Comunidade Êxodo .....	setembro-outubro	296
• Deus caminha com seu povo no campo Comunidade Êxodo .....	novembro-dezembro	373

## **HISTÓRIA DA COMPANHIA**

• A secularidade da Companhia Irmã Maria Angeles Infante, Filha da Caridade.....	maio - junho	183
• Com São Vicente de Paulo ao encontro do Deus da misericórdia Padre Frédéric Pellefigue, cm .....	setembro-outubro	299